



**CURRÍCULO EM MOVIMENTO
DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**ENSINO
MÉDIO**

Secretaria de Estado de
Educação do Distrito Federal



GDF

**CURRÍCULO EM MOVIMENTO
DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

ENSINO MÉDIO

Governador do Distrito Federal

Agnelo Queiroz

Vice-Governador do Distrito Federal

Tadeu Filippelli

Secretário de Estado de Educação

Marcelo Aguiar

Secretário Adjunto de Estado de Educação

Jacy Braga Rodrigues

Subsecretária de Educação Básica

Edileuza Fernandes da Silva

Coordenadora de Ensino Médio

Cristhian Spindola Ferreira

Colaboradores

Acácio Ferreira Alves, Andre Leonardo de Oliveira Hansel, André Lucio Bento, André da Silveira Gonçalves, Andreia Lopes Leite, Ângelo Balbino, Andressa Carvalho, Adryelle Suyane Bueno de Oliveira, Ágatha A. Santos Condé, Aline Medeiros Fonseca, Alcineides Novaes dos Santos, Alex de Sousa Silva, Alessandra Pereira e Lima, Alessandro Sétimus Lira Ribeiro, Allan Alves Ferreira, Almir Péricles P Reis, Altamir Pereira Celestino, Ana C. de Albuquerque, Ana Claudia de M. F. Gomes, Ana Cristina Costa Andrade, Ana Elizabeth M. Albuquerque, Ana Paula R. Câmara, Ana Paula Camilo, Andreia Maria Lima de Souza, Arnaldo Ferreira da Silva, Antonio Jorge Júnior, Antônio Carlos de Medeiros, Arnaldo Ferreira da Silva, Benvolio Evangelista da Silva, Bruna Araújo de Sousa, Bruno B. de Paiva, Bruno Leonardo B. Alcântara, Carla Alvarenga, Carlos Luiz do Sacramento, Caroline Rodrigues Cardoso, Carlos Alberto M. B. Franco Melo, Cirx F. de Araujo, Cláudia Moreira do Amaral, Cláudio Luiz N. Pereira, Cleber Alexandre S. de Oliveira, Cleude Jane das Chagas Cavalcante, Cleiton Acácio Souza Dias, Clenilson Pereira Costa, Cristina Machado da Costa, Cristina Pimentel do Nascimento, Cristiane Aparecida Ribeiro, Daniel da Silva Pinto, David de Sousa Alves Raposo, David Henrique M. Ribeiro, Delminda A.S. Venâncio, Dimas Caltogironi G. Danta, Divina Alves Cruz Vieira, Donizete N. Valadão, Edna Gonçalves da Silva, Edimara A. de Almeida, Eduardo Augusto Isu, Edvândia Rosa S. Santiago, Elisiane Nunes Leôncio da Silva, Eliseu Amaral de Melo Pessanha, Emanuel Estevo de Barros Junior, Erisevelton Silva Lima, Erika Araújo Freire,

Évilyn Helena N. Silva, Estela Ribeiro, Etel Texeira de Jesus, Eva Cristina Miranda Freitas, Fabricio de Jesus Leite Soares, Felipe da Cruz Dias, Fernanda Mendes Duque, Flávio Luís Leite Sousa, Francisco Gadono Araújo Martins, Francisco Carlos da Costa, Frank Alves, Francineudo Pereira Lima, Genival Santos de Moraes, George Menezes, Gildney Ferreira de Souza, Gilda das Graças e Silva, Gilmar das Neves Amorim, Gilmar de Souza Ribeiro, Gleydson Gonzaga de Lucena, Heloisa Rovo, Henrique Joca, Hickle Pereira Ferreira, Hina Maria Ribeiro Cazimiro, Hilda Ferreira Tavares, Humberto Braz Siqueira Brasil, Humberto Malheiros Ferreira, Inah Carvalho Corrêa, Ivani Aparecida da Silva, Izabelly B. Freitas, JadFawzi Ahmad, Jane Gonçalves Martins, Jane Poerner Vivas, Jairo Costa, Jaisson R. Costacurta, Jaqueline de Mendonça Oliveira, Jerffeson de Sousa Pereira, João Alberto Nunes da Silva, João Carvalho Moura, João T. Maciel Porto, João Tiago Dias Junior, José Camilo de Lima, José Fábio S. Rodrigues, José Antonio B. Codevila, José Airton M. Pinto, José Carlos Camacho Júnior, José Eugenio F. Alvim, José Henrique C. Mariano, José Joaquim Gomes, José Norberto Calixto, Joselma Ramos Mail, Jean Claude Ribeiro, Juliana Mantolvane, Juliana Raquel Wachholtz, Juliana Rezende, Jusmar Antonio de Oliveira, Karina Gomes de Barros, Karla Andressa Vieira Pereira, Kenya Rabelo, Lazaro Henrique Feliz, Leandro Silva, Leiva Cristina S. Botelho, Leda Câmara, Leonardo Bernardes Nogueira, Leonardo Marra Cruvinel, Leonardo Siqueira Familiar, Liana Rodrigues, Lincoln Canto do Nascimento, Lygia Maia N. de Figueiredo, Liege Pinheiro dos Reis, Lizângela Dias Soares, Lucas Barbosa de Melo, Luciana Maria dos Santos, Luciana de Brito Freitas, Luís Marcos M. Alencar, Luiz Carlos Dantas Arboés, Luiz Fernando Frozza, Luiz Gustavo M. B. e Silva B. de Lima, Luiz Moreira da Cunha, Luiza C. Wriedt, Luiza C. Wrieoll, Madalena Guedes de Barros, Madalena Guedes Sales, Magna Emanuele Soares Rodrigues, Marcela Cristina da Silva, Marcelo Soares de Souza, Marco Antonio F. Sobrinho, Marcos Rodrigo de Araújo, Marcos Vinicius Dutra, Maria Aldemir Guedes, Maria Aparecida P. da Costa, Maria Auxiliadora P. de Santos, Maria de Fátima Azevedo Mesquita, Maria Lucia de Menêzes, Maria da Glória S. Santana, Maria Inêz de Souza P. Pedra, Maria Rosane M. Barros, Mariana Cintra de Jesus, Marta Marra de Naves, Megue Magalhães Andrade, Miriam C. M. Miranda, Murilo N. Bueno, Noêmia Maria Jacinto, Norlan Souza da Silva, Orlando de P. Leite, Paulo Ricardo Menezes, Paulo Sergio de Azevedo, Patrícia de Paula C. Farias, Peterson Paim, Rafael Galdene, Rafael Navarro Camizares Filho, Raimundo da Rocha, Raphaela Ramos Santos, Regina Julia dos Reis Cairus, Rejane Scheid Ninout, Renata Azambuja, Renata Guedes Silva, Renato Goulart de Almeida, Rhannia Alysson F. Jofa, Rita de Cássia E. dos Santos, Rita de Cássia Medeiros Silva, Rita Mara Reis Costa, Roberto Rodrigues Lemos, Roberto Rodrigues Luciano, Rodrigo A. Mazalhães, Rogério Oliveira Silva, Ronaldo Accioly, Rosane Matias Cavalcante, Rosimar Oliveira de

Souza Freire, Rosyvânia de O. L. Morais, Sandra Bernardes Boyas, Sandra Regina P. Braga, Sandra Rodrigues Alves, Sandra Valeria da Silva, SattroShimakawa, Saturnino José da S. Filho, Sebastião A. Bezerra Junior, Shirley Vasconcelos Piedade, Simone BordigonGiongo, Simone de A. Alves de Souza, Sueli Souza Feitosa, Suely Ramos Abritta, Suzam Paula C. D. de Magalhães, Tadeu Antonio Silva Cruz, Tâmia Telles de Menezes Pereira, Tatiane de Souza Lopes, Tatiane Woiciechoski, Telma Litwinczik, Thaise Moreira de Melo, Thompson S. de Oliveira, Valdenéia C. Marques, Valdeson A. P. Moraes, Vania Abreu, Valdenor Alves da Silva Neto, Virgínia Tatagiba Carvalho, Viviane de Araujo Oliveira, Wellington da Silva Knupp, Wellington Sousa de Oliveira, Wellington Nunes da Silva, Werly Marcos Alves, Wesley Marcos Dias, Wesley de Souza Pereira, Zenilda Gonçalves Martins.

Coordenadora da fase inicial de elaboração do currículo

Sandra Zita Silva Tiné

Revisão de conteúdo

Edileuza Fernandes da Silva

Diagramação

Eduardo Silva Ferreira

Filipe Jonathan Santos de Carvalho

Capa

Eduardo Silva Ferreira

Thiago Luiz Ferreira Lima

Layout dos cadernos

Márcia Castilho de Sales

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 9 |
| 1. O CURRÍCULO DE ENSINO MÉDIO: BREVE HISTÓRICO E MARCO LEGAL | 10 |
| 2. BASES TEÓRICAS DO CURRÍCULO DE ENSINO MÉDIO | 16 |
| 3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR | 21 |
| 3.1 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA | 26 |
| 3.1.1 Organização do Trabalho Pedagógico | 26 |
| 3.2 ÁREAS DO CONHECIMENTO E DIMENSÕES CURRICULARES | 27 |
| 3.2.1 Linguagens | 27 |
| Objetivos da Área de Linguagens | 28 |
| Matriz Curricular | 29 |
| 3.2.2 Matemática | 43 |
| Objetivos da Área de Matemática | 44 |
| Matriz Curricular | 45 |
| 3.2.3 Ciências da Natureza | 47 |
| Objetivos da Área de Ciências da Natureza | 48 |
| Matriz Curricular | 50 |
| 3.2.4 Ciências Humanas | 58 |
| Objetivos da Área de Ciências Humanas | 59 |
| Orientações para a abordagem do Ensino Religioso | 60 |
| Matriz Curricular | 64 |
| Matriz Curricular da Parte Diversificada (Ciências Humanas) | 70 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 72 |
| REFERÊNCIAS | 74 |

INTRODUÇÃO

A discussão em torno do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, em especial o de Ensino Médio, envolveu uma avaliação diagnóstica do Currículo Experimental (DISTRITO FEDERAL, 2010) com identificação de suas potencialidades, fragilidades e sugestões para melhoria, no primeiro semestre de 2011; utilização de espaços e tempos das coordenações pedagógicas coletivas para estudo e discussão; debates com especialistas; indicação de delegados para participação nas plenárias regionais; realização de sete plenárias regionais no segundo semestre de 2011; grupos de trabalho constituídos no segundo semestre de 2012 e no primeiro semestre de 2013 para analisar e sistematizar as contribuições de profissionais da educação feitas em 2011.

Assim, ressalta-se a imprescindível participação de professores e professoras da rede pública de ensino do Distrito Federal para a materialização deste documento, que é, então, resultado de um processo de construção coletiva, de fundamental importância no Projeto de Educação que se pretende para as escolas públicas de Ensino Médio do DF.

Na perspectiva de constante movimento, por isso Currículo em Movimento, aqui são apresentadas as concepções político-pedagógicas que deverão pautar a práxis nas escolas públicas do DF, considerando-se os conhecimentos de cada área, constituídos historicamente; a autonomia das unidades escolares e os princípios da Lei de Gestão Democrática (DISTRITO FEDERAL, 2012). É preciso ter disposição, também, para o constante questionamento de saberes e práticas, da função social da escola, da fragmentação do conhecimento e da relação entre ciência e currículo.

Com esta compreensão, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal apresenta este Currículo de Educação Básica – Ensino Médio e convida professores e professoras a concretizá-lo de forma a possibilitar a formação da identidade político-pedagógica da escola pública de Ensino Médio no DF, bem como a colaborar para que, em uma relação dialética, a partir do Currículo, produzamos conhecimentos nas escolas e que esses conhecimentos produzam cidadãos protagonistas e críticos.

1. O CURRÍCULO DE ENSINO MÉDIO: BREVE HISTÓRICO E MARCO LEGAL

O art. 21 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de dezembro de 1996, instituiu a Educação Básica organizada por meio das etapas Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, consideradas suas diferentes modalidades de oferta, de forma a propiciar a estruturação de um projeto de educação escolar que contemple as características de desenvolvimento desde a infância, passando pela juventude até a vida adulta.

A LDB define, ainda, em seu art. 22, que a Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

O art. 35 da LDB prevê o Ensino Médio como etapa final da Educação Básica, em continuidade ao Ensino Fundamental, com os seguintes objetivos:

I - a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamentos posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e desenvolvimento da autonomia intelectual e pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria-prática, no ensino de cada disciplina.

A Emenda Constitucional nº 59, de 2009, instituiu a “educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria”, devendo ser implementada até 2016 como uma das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado em setembro de 2013 na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania da Câmara e atualmente em trâmite na Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado.

O PNE ratifica, na terceira meta, a universalização do Ensino Médio, estabelecendo a faixa etária de 15 a 17 anos para essa etapa da Educação Básica. Isso significa que o Ensino Médio assume definitivamente o status de Educação Básica e de caráter obrigatório para todos os jovens entre 15 e 17 anos, sendo assegurada a oferta gratuita, inclusive para os que não tiveram

acesso a ele na idade certa.

Para alcance dessa meta, o PNE propõe institucionalizar programa nacional de diversificação curricular do ensino médio, a fim de incentivar abordagens interdisciplinares estruturadas pela relação entre teoria e prática, discriminando-se conteúdos obrigatórios e conteúdos eletivos articulados em dimensões temáticas, tais como ciência, trabalho, tecnologia, cultura e esporte, apoiados por meio de ações de aquisição de equipamentos e laboratórios, produção de material didático específico e formação continuada de professores.

Em relação à qualidade social da educação, o art. 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica prevê como centrais no processo educativo o estudante e as aprendizagens, o que pressupõe o atendimento aos seguintes requisitos:

- I – revisão das referências conceituais quanto aos diferentes espaços e tempos educativos, abrangendo espaços sociais na escola e fora dela;
- II – consideração sobre a inclusão, valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural, resgatando e respeitando os direitos humanos, individuais e coletivos e as várias manifestações de cada comunidade;
- III – foco no projeto político-pedagógico, no gosto pela aprendizagem e na avaliação das aprendizagens como instrumento de contínua progressão dos estudantes;
- IV – inter-relação entre organização do currículo, do trabalho pedagógico e da jornada de trabalho do professor, tendo como foco a aprendizagem do estudante.

Quanto à organização do currículo, o art. 8º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) estabelece quatro áreas do conhecimento - **Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas** - e estabelece que o tratamento metodológico dos conteúdos deve evidenciar a contextualização e a interdisciplinaridade para a articulação e o fortalecimento de saberes para a apreensão e a intervenção na realidade a partir da cooperação.

Em seu artigo 5º, as DCNEM apresentam as bases para a oferta do Ensino Médio:

- I - formação integral do estudante;
- II - trabalho e pesquisa como princípios educativos e pedagógicos, respectivamente;
- III - educação em direitos humanos como princípio nacional norteador;

- IV - sustentabilidade ambiental como meta universal;
- V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos do processo educativo, bem como entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;
- VI - integração de conhecimentos gerais e, quando for o caso, técnico-profissionais realizada na perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização;
- VII - reconhecimento e aceitação da diversidade e da realidade concreta dos sujeitos do processo educativo, das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes;
- VIII - integração entre educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular.

§ 1º O trabalho é conceituado na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência.

§ 2º A ciência é conceituada como o conjunto de conhecimentos sistematizados, produzidos socialmente ao longo da história, na busca da compreensão e transformação da natureza e da sociedade.

§ 3º A tecnologia é conceituada como a transformação da ciência em força produtiva ou mediação do conhecimento científico e a produção, marcada, desde sua origem, pelas relações sociais que a levaram a ser produzida.

§ 4º A cultura é conceituada como o processo de produção de expressões materiais, símbolos, representações e significados que correspondem a valores éticos, políticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.

As DCNEM, no art. 6º, apresentam currículo como a ação educativa constituída pela seleção de conhecimentos construídos pela sociedade, expressando-se por práticas escolares que se desdobram em torno de conhecimentos relevantes e pertinentes, permeadas por relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes e contribuindo para o desenvolvimento de suas identidades e condições cognitivas e socioafetivas.

Quanto à orientação para a elaboração da proposta curricular das unidades de ensino médio em todo o país, o art. 13 das DCNEM define que devem estar presentes:

I - as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como eixo integrador entre os conhecimentos de distintas naturezas, contextualizando-os em sua dimensão histórica e em relação ao contexto social contemporâneo;

II - o trabalho como princípio educativo para a compreensão do processo histórico de produção científica e tecnológica, desenvolvida e apropriada socialmente para a transformação das condições naturais da vida e a ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos;

III - a pesquisa como princípio pedagógico, possibilitando que o estudante possa ser protagonista na investigação e na busca de respostas em um processo autônomo de (re) construção de conhecimentos.

IV - os direitos humanos como princípio norteador, desenvolvendo-se sua educação de forma integrada, permeando todo o currículo, para promover o respeito a esses direitos e à convivência humana.

V - a sustentabilidade socioambiental como meta universal, desenvolvida como prática educativa integrada, contínua e permanente, e baseada na compreensão do necessário equilíbrio e respeito nas relações do ser humano com seu ambiente.

Assim, este Currículo tem como eixos integradores entre os diversos conhecimentos a **ciência**, a **tecnologia**, a **cultura** e o **mundo do trabalho**. Além desses eixos integradores de conhecimentos previstos pelas DCNEM, em uma perspectiva de educação integral, no sentido amplo do termo, este currículo foi concebido a partir de três eixos transversais: **Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade**. Essa organização advém do fato de que a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal se propõe a uma organização curricular integrada, incluindo temas e conteúdos atuais e de relevância social que, geralmente, são relegados a um segundo plano no processo educacional.

Como preconizam os documentos oficiais e as atuais teorias educacionais, é importante que o processo pedagógico busque favorecer a interdisciplinaridade e a ressignificação dos conteúdos com base no entendimento de que a atual configuração social – das múltiplas culturas, das multisseioses textuais, da comunicação digital em rede – possibilita uma prática pedagógica diferenciada, holística e complexa.

Dessa forma, o currículo de Ensino Médio da SEDF caracteriza-se pela organização dos conteúdos em dimensões curriculares interdisciplinares e a matriz curricular ficou dividida em catorze dimensões, por área do conhecimento,

definidas a partir da perspectiva geral da Pedagogia dos Multiletramentos (CAZDEN et al. 1996):

- **Área de linguagens**

- Multiletramentos, criatividade e movimento
- Multiletramentos, apreciação estética e ética
- Multiletramentos, ciência, reflexão e análise crítica

- **Área de matemática**

- Multiletramentos, cultura, sociedade e ética
- Multiletramentos, tecnologia, informação e criatividade
- Multiletramentos, lógica, análise e representação

- **Área de ciências da natureza**

- Multiletramentos, ciência, cultura e ética
- Multiletramentos, tecnologia, informação e criatividade
- Multiletramentos, lógica, análise e representação
- Multiletramentos, natureza, transformação e sociedade

- **Área de ciências humanas**

- Multiletramentos, sociedades, culturas e espaço/tempo
- Multiletramentos, ciências, meio ambiente e educação
- Multiletramentos, indivíduos, identidades e diversidade
- Multiletramentos, Estado, política e trabalho

Em linhas gerais, a Pedagogia dos Multiletramentos baseia-se na multiplicidade semiótica dos textos e na multiculturalidade que caracteriza a sociedade contemporânea a fim de que se adote uma perspectiva de abordagem dos conteúdos que favoreça o empoderamento dos estudantes na perspectiva de uma participação ativa na sociedade do conhecimento, caracterizada pela circulação de um grande e diversificado volume de informações e que se proporcione maior grau de autonomia e se ampliem as condições para o exercício da cidadania e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da nação.

É importante frisar que ações de reestruturação curricular para o Ensino Médio vêm sendo implementadas pelo Ministério da Educação desde 2009, quando foi lançado o Programa Ensino Médio Inovador (ProEmi), em função do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Até setembro de 2013, 70% das escolas públicas de Ensino Médio do Distrito Federal já haviam aderido ao programa, cujo principal objetivo é, segundo seu documento orientador,

[...] provocar o debate sobre o Ensino Médio junto aos Sistemas de Ensino Estaduais e Distrital fomentando propostas curriculares inovadoras nas escolas do ensino médio, disponibilizando apoio técnico e financeiro, consoante à disseminação da cultura de um currículo dinâmico, flexível e que atenda às demandas da sociedade contemporânea (BRASIL, 2013b, p. 10)

No Distrito Federal, desde 2007, há um processo de reformulação curricular, sendo que em 2010 foi implantada uma proposta de currículo, em versão experimental e, ao longo do mesmo ano, foi realizada uma Conferência de Educação, cujas resoluções também apontavam para mudanças curriculares na rede pública.

O então Currículo Experimental tinha como um de seus eixos o letramento. No decorrer do primeiro semestre de 2011, iniciou-se um debate sobre as fragilidades e potencialidades do Currículo Experimental. No início do segundo semestre, foi encaminhado para todas as escolas um conjunto de textos para subsidiar a discussão sobre a reestruturação do currículo, para, em seguida, levar as questões levantadas para as plenárias que se realizaram entre agosto e novembro de 2011. Ao longo do ano de 2012 e em 2013, foram constituídos grupos de trabalho regionais para validação do Currículo em Movimento, o que resultou, no final de 2013, na sistematização das contribuições dos professores para a formulação deste documento.

Em todos esses momentos, com significativa participação dos professores da rede pública do DF, ficou evidente a necessidade de se estabelecer uma identidade para o Ensino Médio, constituído por cidadãos contemporâneos imersos em uma diversidade sociocultural e em uma sociedade altamente conectada pelos meios de comunicação digital.

Assim, com o intuito de que este Currículo seja percebido muito mais como documento orientador e de reflexão, e menos com o histórico caráter prescritivo que os currículos geralmente são vistos, a SEEDF tem como objetivo principal promover uma reorganização do espaço/tempo escolar e da proposição de estratégias metodológicas que favoreçam a efetividade do processo de ensino e aprendizagem, da prática docente e das relações professor-estudante, com vistas à melhoria dos indicadores educacionais.

Os objetivos específicos deste currículo são:

- Melhorar as condições pedagógicas por meio da reorganização do tempo/espaço do cotidiano escolar.
- Reduzir os índices de reprovação e evasão escolares.
- Tornar mais efetiva a relação professor-estudante.
- Qualificar a avaliação, incluindo o processo contínuo de recuperação

das aprendizagens.

- Redimensionar a coordenação pedagógica como um espaço/tempo de planejamento, troca de experiências, pesquisa e formação continuada dos professores.

2. BASES TEÓRICAS DO CURRÍCULO DE ENSINO MÉDIO

A discussão coletiva em torno do Currículo¹ mostrou que este é realmente um campo de disputa, de relações de poder, de pressão e conflitos, de defesa de interesses diversos, às vezes antagônicos, descartando qualquer pretensão desta Secretaria em apresentar um currículo ideal, enquadrado perfeitamente numa única teoria e implementado rigorosamente como concebido, numa perspectiva científico-racional.

Dessa perspectiva, os conhecimentos se complementam e são significados numa relação dialética que os amplia no diálogo entre diferentes saberes. A efetivação dessa aproximação de conhecimentos se dará nas escolas, nas discussões coletivas da proposta curricular de cada instituição, tomando como referência este Currículo.

É nesse processo de elaboração coletiva que se explicita o projeto político-pedagógico da escola, definindo concepções, prioridades, ações, metodologia e forma de operacionalização do fazer escolar, em consonância com a perspectiva curricular do sistema público de ensino do DF. Essa ação intencional e planejada dentro de cada unidade escolar culminará na elaboração de projetos que transcendem a mera definição de datas comemorativas, o “currículo turístico” que se organiza em eventos e festividades.

Assim, o Currículo envolve uma confluência de práticas e agentes, criando em torno de si campos de ação diversos, abrindo a possibilidade para que múltiplos sujeitos, instâncias e contextos se manifestem e contribuam para sua configuração. Nesse processo, as decisões não são lineares, consensuais, objetivas. Os níveis nos quais se discute, elabora e efetiva o currículo, como nível central (subsecretarias e coordenações), intermediário (coordenações regionais e gerências regionais) e local (escolas), convivem com as situações geradoras de conflitos e abrem possibilidades de mudanças nas próprias contradições.

A implementação deste Currículo requer a constituição de espaços/tempos abertos de discussão e construção na perspectiva da Lei de Gestão Democrática do sistema público de ensino do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2012), envolvendo gestores, professores, estudantes, pais/responsáveis, organizações sociais, universidades, para que não se transforme em reprodução de decisões

1 Avaliação diagnóstica inicial do currículo em versão experimental pelos professores a partir de maio de 2011, plenárias regionalizadas para discussão do currículo nos 2º, 3º e 4º bimestres do ano letivo de 2011, Grupos de Trabalho constituídos em outubro de 2012 para sistematizar as discussões das plenárias regionalizadas.

superiores e enquadramentos implícitos.

Na seara das DCNEM, os conhecimentos devem ser integrados a partir dos eixos ciência, tecnologia, cultura e mundo do trabalho. Assim, a pesquisa deverá constituir um dos princípios do cotidiano escolar, tanto na prática docente, amplificando o conceito freireano de professor pesquisador, quanto na rotina dos estudantes, proporcionando-lhes uma nova forma de olhar os acontecimentos a sua volta, desenvolvendo a capacidade de opinar, pensar e usufruir dos novos conhecimentos.

O acesso às tecnologias digitais e a formação dos estudantes em torno dessas tecnologias são fundamentais e devem ser desenvolvidos, ainda na seara das DCNEM, a partir de dimensões da formação humana. No tocante à cultura, temos uma sociedade contemporânea altamente multicultural e uma abordagem de conteúdos escolares na perspectiva de valorização da diversidade e do respeito às diferenças que favorecem o empoderamento (PEREIRA, 2006) e a apropriação de diversas formas de participação social e de protagonismo, inclusive no mundo do trabalho, proporcionando maior grau de autonomia e ampliando as condições para o exercício da cidadania e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da nação.

O princípio educativo do trabalho leva-nos a compreendê-lo como todas as formas de ação que os seres humanos desenvolvem para construir as condições que asseguram sua sobrevivência. Implica reconhecê-lo como responsável pela formação humana e pela constituição da sociedade. É pelo trabalho que os seres humanos produzem conhecimento, desenvolvem e consolidam sua concepção de mundo, conformam as consciências, viabilizam a convivência, transformam a natureza, constroem a sociedade e a história.

Hoje, o principal desafio das escolas de Ensino Médio é tornarem-se atraentes para os jovens entre 15 e 17 anos, considerando o turno diurno, e os maiores de 18 anos que optam pelo ensino regular noturno, incentivando-os a permanecer na escola, adotando diferentes estratégias de ensino para atingir as aprendizagens para os vários anseios próprios de grupos juvenis. Isso se deve ao fato de que os estudantes dessa faixa etária apresentam características muito emblemáticas, entre as quais: estão inseridos em um mundo digitalizado, marcado pela fruição; optam por estudar os três anos de curso regular, pois aspiram à continuidade de estudos, vislumbrando o ingresso no ensino superior; necessitam trabalhar e estudar ou se preparar para o trabalho.

Entender esses jovens significa superar uma noção homogeneizante e naturalizada, passando a percebê-los como sujeitos com valores, comportamentos, visões de mundo, interesses e necessidades singulares. Além disso, deve-se também aceitar a existência de pontos em comum que permitam tratá-los como uma categoria social.

Um dos papéis da escola de Ensino Médio, talvez o mais importante, é tornar os estudantes cidadãos críticos, protagonistas e integralmente letrados. Sendo assim, ela deve possibilitar-lhes o empoderamento por meio da valorização e da legitimação de práticas letradas locais, que trazem em seu bojo a diversidade linguística e cultural, além de proporcionar o contato com e o aprendizado de práticas letradas institucionalizadas, incluídas aí a cultura clássica da literatura, da música e das artes, por exemplo, ou a ciência e a tecnologia de ponta.

Então, tendo em vista os sujeitos de direito em suas multiplicidades identitárias e sociais, é preciso pensar e propor percursos formativos que permitam o acesso a saberes e conhecimentos comuns a todos, tendo em vista a necessária construção e manutenção da identidade nacional, sem ratificar a ideia de um currículo único, mas respeitando especificidades das diferentes populações estudantis e as características culturais, linguísticas e sociais dos territórios em que estão inseridos. O desafio que está posto é o da reinvenção criativa da escola e de seus tempos e espaços pedagógicos, reafirmando o direito ao acesso, à permanência e aos processos formativos.

Faz-se urgente e essencial entender as angústias dos jovens que estudam nas escolas públicas de Ensino Médio, especialmente nas de periferia, para que as práticas pedagógicas possam pautar-se nelas. E, para esses jovens, faz-se necessária uma escola realmente democrática e mais humanizada em que se articulem a formação científica e a tecnológica, entre o pensar e o saber fazer, entre a ciência, o trabalho e a cultura, como recomenda a LDB, e entre o ser e o pensar.

Uma das formas de se conseguir essa articulação é a escola estar cada vez mais voltada para o desenvolvimento de ações cooperativas e interações menos assimétricas e mais humanizadas, com todos os agentes escolares despertos para as relações de poder, explícitas e implícitas, presentes nessas interações, e para o desenvolvimento da competência linguístico-comunicativa em práticas sociais letradas institucionalizadas e valorizadas, pois

[...] saber utilizar a leitura e a escrita nas diferentes situações do cotidiano são, hoje, necessidades tidas como inquestionáveis tanto para o exercício da cidadania, no plano individual, quanto para a medida do nível de desenvolvimento de uma nação, no nível sociocultural e político (MORTATTI, 2004, p. 15).

Geminadas às questões apontadas, estão a formação dicotômica de professores no Brasil – atender a necessidade de mão de obra do mercado e formar pensadores – e a origem socioeconômica da maioria desses professores,

que carregam consigo um acervo cultural desprivilegiado em relação ao acervo que a sociedade julga ser melhor. Por questões identitárias, ao assumir o papel social de professor, veem-se obrigados a imbuírem-se do poder de oprimir e deslegitimar a cultura que não corresponde ao socialmente aceito.

A escola precisa reconhecer o acervo cultural de professores e estudantes; prezar pelas relações entre as várias áreas do conhecimento (interdisciplinaridade) e entre o sujeito, o conhecimento e o mundo que o cerca (contextualização de conteúdos), como preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2012).

As concepções que vigoram nesses documentos são políticas fundamentadas numa proposta de desenvolvimento de práticas sociais multiculturais e multiletradas na escola, considerando-se que, para fazer progredir os letramentos escolares no Ensino Médio (CARDOSO, 2012), os agentes envolvidos precisam comprometer-se com um projeto de Educação voltado para a leitura crítica do mundo, a cidadania, a alteridade, o respeito à diversidade em todos os seus âmbitos.

É preciso ter em mente, na implementação deste Currículo na escola, que a contemporaneidade é marcada pela rapidez das tecnologias e de sua transformação, o que viabiliza novas possibilidades de interação e modifica os modos como pessoas se relacionam e criam representações de si mesmas e do mundo.

Esse processo de transformação também produz impactos e efeitos de caráter cognitivo, cultural e social quando atuamos em contextos específicos como a escola. A dinâmica do mundo atual torna obsoletas algumas ferramentas e produz outras novas e multifacetadas que permitem a atuação humana em espaços antes considerados inimagináveis, especialmente os digitais, de forma interativa e colaborativa. Além disso, a contemporaneidade se constrói, também, por uma dupla e intrínseca multiplicidade: i) uma multiplicidade de linguagens (verbais, multimodais, sonoras etc.) que exigem de nós práticas diversas e novas, tais como as digitais, visuais e midiáticas para bem atuarmos nas esferas escolares, científicas, acadêmicas, artísticas, entre outras; ii) e uma multiplicidade de culturas, na constante criação e recriação de representações com propósitos culturais específicos.

Essa dupla multiplicidade de linguagens e de culturas é abarcada no conceito de multiletramentos, que, segundo Rojo (2012, p. 13), “aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica”.

Do ponto de vista cultural, é preciso considerar a constituição híbrida das sociedades, o que destrói, entre outras teses, aquelas baseadas em

antagonismos que opõem o popular e o erudito, o clássico e o moderno, por exemplo. No processo em que se considera a multiplicidade cultural, é fundamental a perspectiva de que as sociedades são híbridas e de que são híbridos também os textos que circulam nos contextos do cotidiano, da escola, da Academia, do entretenimento, o que colabora mais uma vez com a ideia em torno dos multiletramentos.

Se uma das funções sociais da escola é entender o mundo para formar cidadãos que também o entendam, o critiquem e o transformem, é necessário, então, que o professor, em sua prática pedagógica, perceba e incorpore as mudanças ocorridas na contemporaneidade, a fim de que os conteúdos historicamente construídos possam ser ressignificados em razão do que se constitui e se transforma incessantemente. Mais do que isso, é imperioso que os estudantes da etapa final da Educação Básica se percebam como usuários e produtores da multiplicidade de linguagens do mundo de hoje, além de membros pertencentes a culturas múltiplas e híbridas.

O termo multiletramentos foi proposto pelo Grupo de Nova Londres em 1996 e deu-se, também, pelo entendimento de que a escola deve dar lugar ao pluralismo cultural e semiótico (diversas linguagens), em contraposição à intransigência com a diversidade. Uma Pedagogia de Multiletramentos surge da necessidade de a escola tomar a seu cargo (daí a proposta de 'pedagogia') os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea, em grande parte, devidos a novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), e de levar em conta e incluir nos currículos a grande variedade de culturas já presentes nas salas de aula de um mundo globalizado e caracterizado pela intolerância com a diversidade cultural, com a alteridade (ROJO, 2012, p. 12).

Em termos gerais, uma prática pedagógica realizada na perspectiva dos multiletramentos deve considerar o mundo e a escola pela lente da diversidade, da multiplicidade de linguagens e de culturas. Desse modo, os conteúdos trabalhados precisam favorecer a formação de uma sociedade multiletrada, que seria, em resumo, aquela em que homens e mulheres desempenhassem de forma bem sucedida práticas letradas com propósitos culturais específicos; cidadãos que entendessem o papel que as diversas linguagens desempenham em diferentes esferas sociais (escolar, científica, artística, institucional, de entretenimento etc.).

Há, ainda, outro aspecto a ser levado em conta quando se pauta um currículo na Pedagogia dos Multiletramentos: o processo de formação de cidadãos críticos em relação às diversas realidades e pontos de vista construídos em diversos textos que circulam na sociedade. Trata-se da perspectiva de letramentos críticos que, conforme Cervetti, Pardales e Damico (2011), englobariam nossa capacidade de perceber que os textos guardam sentidos

diversos, tendo em vista que são constituídos social e culturalmente. Assim, o trabalho pedagógico dos conteúdos no horizonte dos multiletramentos busca, sobretudo, formar leitores que se atrevam a questionar o que leem, entendendo que o que se lê não é um conjunto de sentidos neutros, mas permeado de ideologias.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

É preciso compreender que o processo de formação de estudantes críticos leitores que desvelam as realidades diversas presentes em textos de diversos gêneros (artigo de opinião, editorial, gráfico, tabela, infográfico, reportagem, notícia, entre outros) não é tarefa única de professores de certos componentes curriculares, mas de todos os professores da escola, numa tentativa de articular a construção de conhecimentos das diversas ciências com a atitude reflexiva em relação ao que se aprende.

Desse modo, os conteúdos das quatro áreas que compõem este Currículo do Ensino Médio – linguagens, matemática, ciências da natureza e ciências humanas – devem ser trabalhados em dimensões que, ao mesmo tempo, sejam capazes de favorecer a construção do conhecimento escolar e científico, e de promover a formação de cidadãos críticos na perspectiva dos multiletramentos, em razão da multiplicidade de linguagens e de culturas nas e das sociedades contemporâneas. A cidadania aqui referida é concebida na perspectiva de uma cidadania construída e não formalmente concedida.

A proposta curricular feita para o Ensino Médio é uma matriz que considera as áreas do conhecimento organizadas em dimensões que se interconectam e se internalizam. A opção por dimensionar essas áreas dá-se em razão da busca por favorecer a interdisciplinaridade e ressignificar os conteúdos historicamente mais demandados por certos componentes curriculares.

Assim, o desenho curricular que ora se apresenta requer a compreensão de que os conteúdos científicos e escolares se relacionam de modo a promover o entendimento de que o mundo atual é caracterizado, como vimos, por uma multiplicidade de linguagens e de culturas, presentes no conceito complexo dos multiletramentos. A matriz curricular para o Ensino Médio está organizada em catorze dimensões, definidas a partir da perspectiva geral dos multiletramentos e de conceitos ou categorias que marcam cada uma das quatro áreas do conhecimento, como representado nos diagramas a seguir.

LINGUAGENS

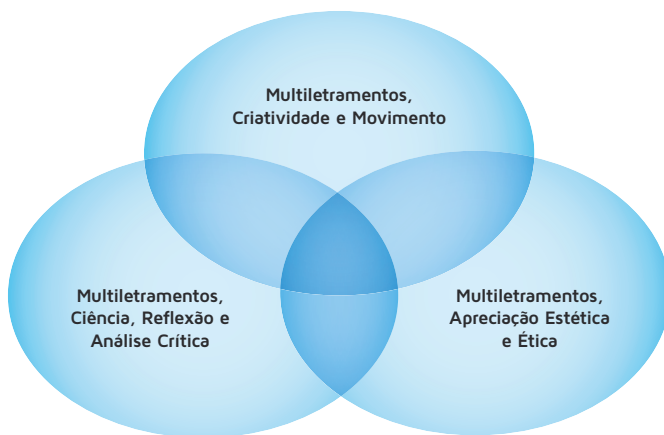


Figura 1: Dimensões da Área de Linguagens

MATEMÁTICA



Figura 2: Dimensões da Área de Matemática

CIÊNCIAS DA NATUREZA

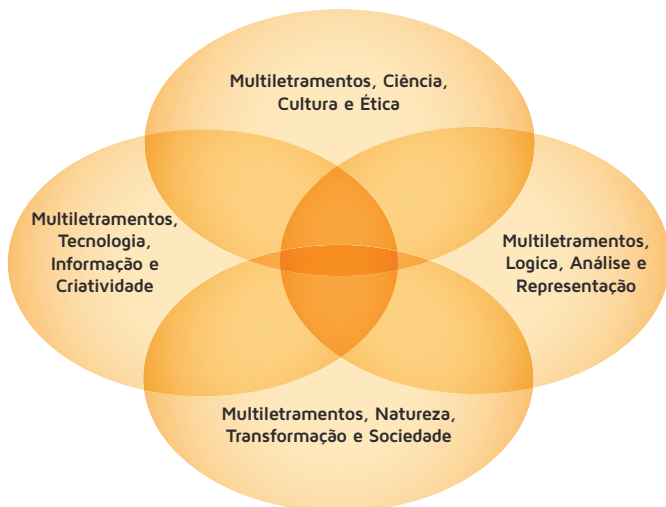


Figura 3: Dimensões da Área de Ciências da Natureza

CIÊNCIAS HUMANAS

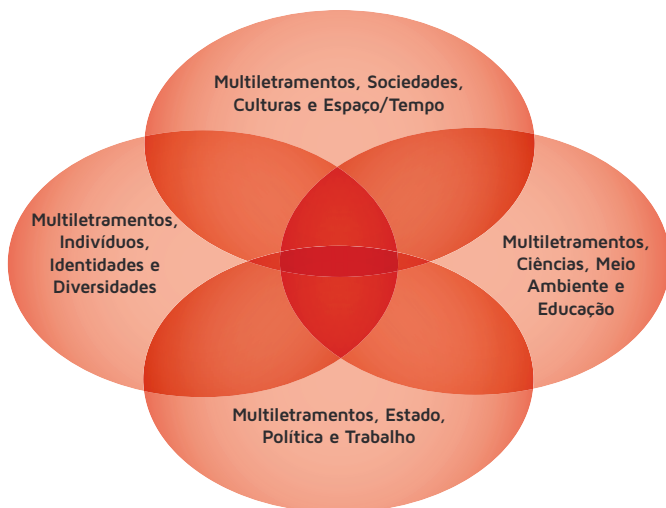


Figura 4: Dimensões da Área de Ciências Humanas

É preciso salientar que, na presente proposta de desenho curricular, todas as dimensões estão interconectadas e cada uma delas internaliza aspectos de todas as outras. Esse entendimento é importante para que a organização do trabalho pedagógico favoreça a interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento e seus respectivos componentes curriculares. Além disso, a configuração dos conteúdos em dimensões é uma tentativa de ressignificá-los, a fim de que a escola acompanhe as transformações pelas quais o mundo passa. O que define cada uma das dimensões, como já explicitado, é a noção dos multiletramentos em associação com alguns conceitos ou categorias que singularizam as quatro áreas do conhecimento.

As catorze dimensões, divididas unicamente para fins didáticos, devem favorecer abordagens interdisciplinares dos conteúdos nelas situados. As abordagens integradas dos conteúdos, das dimensões e das áreas devem ser planejadas com vistas à necessidade de se considerar aspectos do mundo contemporâneo para que o estudante possa entendê-lo, questioná-lo e transformá-lo. Assim, justifica-se a proposição de uma Pedagogia dos Multiletramentos, o que faz a prática pedagógica levar em conta que a dinâmica do mundo atual é, também, marcada por aspectos multimodais, multimidiáticos e multiculturais.

Além disso, no processo em que se concebe o mundo em razão de todos esses aspectos, a noção de letramentos críticos desempenha um papel fulcral no processo de questionamento do mundo e das relações de poder e das desigualdades presentes na sociedade. Desse modo, a escola precisa questionar e refletir acerca de seu trabalho pedagógico, seus ritmos, rituais, movimentos, formas de avaliação e de planejamento, organização e uso de espaços e tempos escolares.

As práticas escolares devem incitar todos a refletir, questionar, pesquisar, tomar iniciativa, enfim, serem protagonistas no processo educativo e no processo de formação da cidadania. Nessa perspectiva, a organização curricular tem papel importante e balizador para a ressignificação do trabalho pedagógico, de tal forma que essa apresentação concreta de um documento curricular seja capaz de suscitar outra visão de escola quer social, quer pedagógica, na busca de formas de construção e instauração de estruturas participativas mais amplas e que deem voz e vez a todos os participantes do projeto educativo.

A matriz curricular em dimensões prevê que os conteúdos sejam abordados sob o signo da interdisciplinaridade e da flexibilidade, em que o ponto de partida seja norteado pelo levantamento de conhecimentos prévios do grupo de estudantes no qual o professor atua. Apoiado no diagnóstico que indica o que os estudantes sabem e o que ainda precisam saber, a relação do professor com o currículo pressupõe um exercício constante de reflexão e avaliação de sua turma e de sua atuação pedagógica frente ao desafio de promover a aprendizagem de todos.

Na efetivação dessa prática pedagógica reflexiva – práxis, que constitui um permanente processo de ação-reflexão-ação do fazer pedagógico, os conteúdos

organizados em dimensões que se interconectam e que se internalizam impõem o desafio de promover a ampliação da abordagem pedagógica que garanta aprendizagens contextuais, dialógicas e significativas.

Por meio do exercício de conversar e analisar conteúdos, é importante destacar que os conhecimentos podem ser introduzidos, trabalhados sistematicamente, consolidados e ampliados. O diagnóstico da turma deve indicar o que deve ser retomado, tendo como referência metas previstas para o ano/série, a serem contempladas no projeto político-pedagógico da escola.

Desejamos que a organização curricular leve à discussão de outras dimensões do fazer pedagógico e educativo e promova a reflexão da necessidade de atentar-se para não reduzir a prática escolar apenas ao trabalho da sala de aula, mas estendê-lo para toda a instituição educacional, com o exercício do planejamento coletivo e da concretização da proposta pedagógica, como pontos norteadores para a emancipação do fazer educativo. Uma educação para além da escola, no estímulo das habilidades de aprender a aprender, habilidades socioafetivas e da comunicação escrita, corporal, oral e visual, e tantas outras possíveis e necessárias.

A proposta curricular do Ensino Médio aponta para procedimentos metodológicos interdisciplinares e contextualizados, assim o processo avaliativo deve convergir para uma avaliação formativa que propicie a aprendizagem dos estudantes, favorecendo a formação para a cidadania e para a autonomia. Os processos avaliativos devem ser sensíveis às diferenças que permeiam a sala de aula e o contexto socioeducacional, devendo a prática avaliativa facilitar o diálogo e a mediação entre as várias histórias de vida que a instituição educacional acolhe.

Para Hoffmann (2003, p.52-53), “a avaliação deve significar a relação entre dois sujeitos cognoscentes que percebem o mundo por meio de suas próprias individualidades, portanto, subjetivamente”. Sendo assim, deve-se avaliar o que se ensina, encadeando a avaliação ao processo de ensino-aprendizagem e transformando-a em um procedimento pedagógico que contribua para o desenvolvimento do estudante. Indissociável do ensino, a avaliação da aprendizagem envolve responsabilidades mútuas e não visa identificar o insucesso do estudante, mas objetiva organizar todo o trabalho pedagógico para promover a aprendizagem de professores, de estudantes e da instituição educacional.

A avaliação está intrinsecamente ligada à organização do trabalho pedagógico, pois incorpora os objetivos da aprendizagem e aponta uma direção de intervenção pedagógica. Se não se alinham os objetivos da aprendizagem e a avaliação, não há como dimensionar o processo de aprendizagem do estudante; é o que Freitas (2006) denomina correlato prático. Por isso, faz-se necessária uma retomada do processo de ensino-aprendizagem de modo a transformar uma cultura arraigada de conceitos e preconceitos na hora de submeter aprendizagens ao processo avaliativo.

Os conteúdos trabalhados na instituição educacional precisam ser abordados

de forma que todos aprendam, cabendo aos professores a tarefa de viabilizar aprendizagens significativas, incluindo-se o desenvolvimento de habilidades, valores e atitudes. Consequentemente, a forma de ensinar e de avaliar os conteúdos permitirá ao estudante uma visão ampliada das diversas relações estabelecidas entre os componentes curriculares e as áreas do conhecimento, e da função que elas assumem em sua formação. Espera-se, portanto, que o processo de avaliação desvele ao estudante o que ele aprende e como ele aprende, para que o mesmo desenvolva a confiança em sua forma de pensar, de analisar e de enfrentar novas situações (DISTRITO FEDERAL, 2008).

3.1 Organização Pedagógica

3.1.1 Organização do Trabalho Pedagógico

Com as questões que permeiam o Ensino Médio no Brasil e no DF, como os altos índices de reprovação e evasão escolar, torna-se fundamental uma mudança estrutural nessa etapa. Nesse sentido, justifica-se a necessidade de uma reorganização pedagógica e curricular nas escolas.

A SEDF apresenta atualmente duas formas de organização do Ensino Médio: a seriada, em regime anual, e a organização escolar em semestres, com dois blocos de componentes curriculares, em regime anual.

Essa organização vem ao encontro de uma reformulação espaço-temporal do trabalho pedagógico e do currículo com vistas à funcionalidade e ao aproveitamento do tempo e do espaço da escola, o que melhora as condições de trabalho do professor e de aprendizagem dos estudantes e centrada no processo de aprendizagem, possibilita uma reconfiguração das relações com o conhecimento e das relações inter e intrapessoais, na medida em que amplia os horizontes interacionais entre estudantes e estudantes, professores e estudantes, gestores e estudantes, gestores e professores, escola e comunidade.

Para os dois tipos de organização, a expectativa é de que o Ensino Médio no DF assegure a progressão curricular, aproximando os conhecimentos científicos dos saberes constituídos pelos estudantes em diferentes espaços sociais. Para isso, há a necessidade de revisão do projeto político-pedagógico da escola para criar alternativas que favoreçam os processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar.

É importante frisar que a progressão curricular deve promover as aprendizagens, entendida aqui como situadas ou contextualizadas. Assim,

[...] aprender é, principalmente, um ato social, [...] no sentido que aprendemos de e com outros envolvidos na busca de conhecimentos e significados comuns. Assim, aprender é um modo situado de estar no mundo com alguém, o que

implica compreender que não é o indivíduo que aprende, mas a comunidade da qual participa (ROJO & MOITA LOPES, s/d, p. 39).

3.2 Áreas do Conhecimento e Dimensões Curriculares

3.2.1 Linguagens

Para entender a organização da área de Linguagens, que engloba Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Espanhol, Educação Física e Arte, proposta nas DCNEM (BRASIL, 2012), faz-se necessário entender a linguagem como modo de interação social, ou seja, por meio da linguagem, atuamos e agimos no mundo, modificando-o e sendo por ele modificados, em uma relação dialética. Diante disso, é importante ressaltar o caráter situado da linguagem, tanto em um contexto social mais amplo – onde e quando se dá a interação – como em um contexto social mais restrito – papéis sociais e propósitos dos interlocutores, por exemplo.

Partindo desse caráter situado da linguagem, devemos entender que os significados são contextualizados. Sendo assim, no mundo contemporâneo, em que circula uma multiplicidade de linguagens e culturas, é importante desenvolver um trabalho com as linguagens que forneça “artifícios para os estudantes aprenderem, na prática escolar, a fazer escolhas éticas entre os discursos em que circulam. Isso possibilita aprender a problematizar o discurso hegemônico” (ROJO & MOITA LOPES, s/d, p. 37).

O pluralismo cultural e semiótico (diversas linguagens) deve ter lugar na escola em contraposição à intransigência com a diversidade a fim de que se favoreça a formação de uma sociedade multiletrada: aquela em que homens e mulheres desempenhem práticas sociais letradas com propósitos culturais específicos de forma bem-sucedida e que entendam o papel que as diversas linguagens desempenham em diferentes esferas sociais (escolar, científica, artística, institucional etc.). O desenvolvimento dessas práticas multiletradas está intimamente relacionado com os requisitos da ciência, do mundo do trabalho, da tecnologia e da cidadania, como preconizam as DCNEM (BRASIL, 2012).

Os conteúdos descritos na matriz curricular da área de Linguagens deste Currículo organizam-se de modo a possibilitar o uso e a compreensão das línguas e das linguagens em termos de esferas discursivas (didáticas, políticas, jornalísticas, artísticas, científicas, burocráticas), de gêneros discursivos, de novos e variados tipos e patamares de letramentos (digital, literário, científico etc.), bem como para legitimar sensibilidade, corpos, movimentos, percepções, sentimentos como importantes na construção de conhecimentos e no processo de aprendizagens.

É importante que os conteúdos sejam trabalhados de maneira integrada e coerente com a concepção de linguagem aqui apresentada, conceitos,

conhecimentos, habilidades, valores e atitudes a partir de textos e discursos multimodais, multimidiáticos e multiculturais presentes em materiais diversificados – impressos e digitais – que circulam na sociedade contemporânea.

Assim, a matriz curricular da área de Linguagens é dividida em três dimensões organizadas didaticamente em Multiletramentos, Criatividade e Movimento; Multiletramentos, Apreciação Estética e Ética; Multiletramentos, Ciência, Reflexão e Análise Crítica.

• **Objetivos da Área de Linguagens**

A área de Linguagens visa principalmente sistematizar aprendizagens ligadas à pesquisa, seleção de informações, análise, síntese, argumentação, negociação de significados, apreciação estética e cooperação, de forma que o estudante possa participar da sociedade contemporânea altamente tecnologizada. Para tanto, é necessário traçar um conjunto de objetivos que permitam colocar em prática essa sistematização e subsidiem o planejamento interdisciplinar da e na área de Linguagens:

a) Favorecer práticas sociais e culturais marcadas por diversas linguagens, mídias e tecnologias que constroem a dinâmica da contemporaneidade.

b) Associar os princípios das tecnologias da comunicação e da informação a conhecimentos científicos, linguagens que lhes dão suporte e a problemas que se propõem a solucionar.

c) Saber aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

d) Propiciar ao estudante experiências artísticas construídas e vivenciadas por meio das atividades de linguagem, leitura, interpretação, simbologia, apreciação, presença corporal e prazer estético.

e) Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos e seus contextos mediante natureza, função, organização das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

f) Refletir sobre a construção de sentidos nos textos por meio de recursos gramaticais, lexicais, pragmáticos, imagéticos.

g) Refletir sobre o caráter heterogêneo das línguas.

h) Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

i) Recuperar as representações artísticas canônicas universais, as contribuições de origem africana e indígena e favorecer a fruição estética das manifestações culturais populares e locais.

j) Respeitar e preservar as diferentes manifestações da linguagem utilizadas por diferentes grupos sociais, em suas esferas de socialização.

k) Construir categorias de diferenciação, apreciação e criação.

l) Colocar-se como protagonista no processo de recepção e de produção dos conhecimentos.

•Matriz Curricular

| ENSINO MÉDIO | | LINGUAGENS |
|--|--|--|
| Multiletramentos, Criatividade e Movimento | | |
| <p>Os conteúdos trabalhados nesta dimensão devem favorecer práticas sociais e culturais marcadas por diversas linguagens, mídias e tecnologias que constroem a dinâmica da contemporaneidade. Nesse sentido, é preciso considerar o papel que os gêneros textuais escritos, orais, visuais e multimodais desempenham nas esferas da vida cotidiana e dos contextos de uso artístico, musical, literário, jornalístico, publicitário, institucional, esportivo e de entretenimento. Além disso, os conteúdos desta dimensão devem submeter-se à convicção de que o movimento não se restringe ao corpo físico, mas que se expande para a relação entre ele, a natureza e a cultura, de modo dialético e recursivo, em articulação com as condições humanas de criatividade, inventividade e capacidade de gerar o novo.</p> | | |
| 1º ano | 2º ano | 3º ano |
| <ul style="list-style-type: none"> • Produção, restauração e leitura de textos escritos e multimodais em diversos domínios / esferas, gêneros e suportes (relato, debate, teatro, resumo, conto, crônica, carta ao leitor, memória e outros). • Construção de sentidos (ambiguidade, conotação, denotação). • Texto, Coesão e Coerência. • Aspectos de textualidade (intertextualidade, informação, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade). • Leitura e estudo da estruturação de gêneros textuais de predominância narrativa, descritiva e informativa. • Estrutura e elementos | <ul style="list-style-type: none"> • Produção, restauração e leitura de textos escritos e multimodais em diversos domínios / esferas, gêneros e suportes (pesquisa, reportagem, artigo de opinião, conto fantástico, crônica editorial, carta argumentativa e outros). • Construção de sentidos (pressuposição e inferência; dêixis e anáfora). • Construção da textualidade (intertextualidade, paráfrase, citação, paródia, alusão, referência, epígrafe). • Leitura e estudo da estruturação de gêneros textuais de predominância narrativa, descritiva, informativa e injuntiva. • Leitura de gêneros de textos não verbais | <ul style="list-style-type: none"> • Produção, restauração e leitura de textos escritos e multimodais em diversos domínios / esferas, gêneros e suportes (carta argumentativa, relato, resenha crítica, editorial, reportagem, notícia, texto publicitário, artigo de leis, instruções, artigo de opinião e outros). • Construção de sentidos (aspecto verbal e papel temático). • Leitura e estudo da estruturação de gêneros textuais de predominância dissertativa e expositiva. • Leitura de gêneros de textos não verbais (gráficos, tabelas entre outros). • Leitura, análise e produção de gêneros textuais orais (resenha, opinião), considerando |

| | | |
|--|---|--|
| <p>da narrativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura de gêneros de textos não verbais (gráficos, tabelas entre outros). • Leitura, análise e produção de gêneros textuais orais (apresentações, exposições, debates, relatos, memórias), considerando as etapas de planejamento, produção e revisão. • Leitura e declamação de poemas. • Modalidades esportivas: futebol, voleibol, basquetebol e handebol. • Cultura corporal: o movimento como construção histórico-social. • Funcionamento do organismo humano: capacidades fisiológicas, motoras, psíquicas e afetivas. • Conceito de Arte. • Linguagens artísticas: visual, teatral, musical e dança. • Elementos formais e morfológicos da linguagem musical (melodia, ritmo, harmonia, textura, dinâmica), parâmetros do som (altura, duração, intensidade e timbre), | <p>(gráficos, tabelas entre outros).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura, análise e produção de gêneros textuais orais (seminário, júri-simulado entrevista, enquetes), considerando as etapas de planejamento, produção e revisão. • Caminhadas e corridas: trabalho aeróbico e anaeróbico. • Jogos Cooperativos. • Aspectos fisiológicos, pedagógicos e socioculturais da capoeira. • Cultura afro-brasileira e esporte. • Avaliação física. • Cooperação como prática social: jogos de integração. • Concepção de mundo solidário. • Cultura corporal: o movimento como construção histórico-social. • Elementos da linguagem musical (leitura de partituras, melodia, ritmo, harmonia, textura, dinâmica, escalas.) • Estrutura formal (forma binária, ternária, quaternária). Sistema modal, tonal e atonal. | <p>as etapas de planejamento, produção e revisão.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ginástica de academia. • Jogos e os sistemas táticos das modalidades esportivas. • Esportes radicais e natureza. • Percepção da cultura juvenil e suas transformações nos séculos XX e XXI. • Cultura corporal: o movimento como construção histórico-social. • Danças folclóricas e planejamento de eventos esportivos. • Estratégias de equipe, regras combinadas, integração pelas práticas, solução de problemas. • Os jogos de salão no auxílio da cognição, raciocínio lógico e solução de problemas. • Esporte e Arte. • Cooperação como prática social: jogos de integração. • Educação Física para pessoas com necessidades especiais. • Esportes adaptados. • Estrutura formal |
|--|---|--|

| | | |
|---|--|--|
| <p>estrutura formal (frases, períodos, semelhanças, diferenças), instrumentos musicais no processo de produção musical.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos formais e morfológicos da linguagem visual: linha, esquema geométrico, simetria e assimetria, ritmo, cor, textura, forma, espaço visual, perspectiva, cor, superfície, luz, contorno, volume. • Elementos formais e morfológicos da linguagem teatral: ator, público, texto ou contexto, voz, corpo, espaço, movimento, ação, expressão corporal, dramática, improviso. • Elementos estruturais do texto ou contexto: apresentação de personagens, conflito, ação, enredo, desenlace. Elementos secundários: diretor, ator, cenário, figurino, maquiagem, iluminação, sonoplastia, palco, adereços e objetos de cena. • Elementos formais e morfológicos da linguagem corporal (dança): corpo, expressão corporal, forma ritmo, movimento. • Patrimônio cultural: material e imaterial. • Educação patrimonial | <ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos musicais no processo de produção musical, convencionais e não convencionais. • Elementos estruturadores e secundários da composição teatral: ator, público, texto ou contexto, ação, conflito, improvisação, signo, símbolos, clímax, enredo. • Linguagens artísticas e tecnologia. • Início e desenvolvimento da fotografia. • Brinquedos e brincadeiras da cultura afro-brasileira e seu contexto. • Aparelho fonador, o emprego da voz humana e do corpo no processo de produção musical. • Prática interpretativa. • Espaço bidimensional, tridimensional e noções de perspectiva. • Elementos básicos do movimento expressivo vocal. • Teoria musical, solfejo e prática coral. • Ações cênicas elaboradas. • Jogos corporais | <p>(forma binária, ternária, quaternária, rondó, tema e variações).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos musicais: origem e desenvolvimento. • Improvisação e criação. • Elementos da estética teatral: Voz, corpo, espaço, movimento, ação dramática entre outros. • Crítica de Arte. • Arte colaborativa. • Ética e cidadania por meio de linguagens artísticas. • O impacto da Revolução Industrial na Arte: a reprodutibilidade técnica. • Brinquedos e brincadeiras da cultura juvenil. • Brinquedos e brincadeiras da cultura indígena. • Espaço bidimensional, tridimensional e noções de perspectiva. • Elementos básicos do movimento expressivo vocal. • Ações corporais: movimento, espaço, tempo, peso, fluência. • Jogos dramáticos e a |
|---|--|--|

| | | |
|--|--|--|
| <p>na dimensão sócio-histórica regional, nacional e mundial com análises comparativas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Práticas circenses. • Indivíduo, identidade e cultura. • Brinquedos e brincadeiras da cultura brasileira e suas vivências atuais. • Aparelho fonador, emprego da voz humana e do corpo no processo de produção musical. • Teoria musical, solfejo e prática coral. • Prática interpretativa. • Espaço bidimensional, tridimensional e noções de perspectiva. • Produção visual, teatral, musical e dançante no Distrito Federal e Entorno. • Profissional de música, teatro, dança e artes visuais. • Elementos básicos do movimento expressivo vocal. • Expressão corporal no contexto das manifestações populares. • Jogos dramáticos, ações e improvisações teatrais. | <p>coreográficos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Busca pelo movimento individual. • Jogos dramáticos, ações e improvisações teatrais. • Emprego de palavras, expressões e frases em língua estrangeira. • Estratégias de leitura instrumental em língua estrangeira. • Compreensão e emprego de vocabulário em língua estrangeira. • Leitura e compreensão de textos com tipologias variadas (especialmente narrativa, descritiva e informativa) e de gêneros textuais diversos em língua estrangeira. • Leitura e restauração de textos de variados gêneros em língua estrangeira. • Produção de textos simples em língua estrangeira. • Leitura de gêneros de textos não verbais (gráficos, tabelas entre outros) em língua estrangeira. • Dramatização de textos em língua estrangeira. • Pronúncia e entonação em língua estrangeira. • Uso de dicionário, | <p>expressão corporal.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jogos corporais coreográficos. • Improvisação. • Técnicas de dança contemporânea. • Emprego de palavras, expressões e frases em língua estrangeira. • Estratégias de leitura instrumental em língua estrangeira. • Compreensão e emprego de vocabulário em língua estrangeira. • Leitura e compreensão de textos com tipologias variadas (especialmente narrativa, descritiva e informativa) e de gêneros textuais diversos em língua estrangeira. • Leitura e restauração de textos de variados gêneros em língua estrangeira. • Leitura de gêneros de textos não verbais (gráficos, tabelas entre outros) em língua estrangeira. • Produção de roteiro e dramatização de textos em língua estrangeira. • Pronúncia e entonação em língua estrangeira. • Uso de dicionário, gramáticas e outras obras de referência em língua |
|--|--|--|

| | | |
|---|--|--------------|
| <ul style="list-style-type: none">• Estudo dos elementos do movimento: criatividade, energia, velocidade, desenho.• Corpo, espaço, movimento, ação dramática, ritmo.• Elementos da anatomia e da fisiologia aplicados à dança.• Jogos corporais coreográficos – iniciação à coreografia.• Improvisação.• Emprego de palavras, expressões e frases em língua estrangeira.• Estratégias de leitura instrumental em língua estrangeira.• Compreensão e emprego de vocabulário em língua estrangeira.• Leitura e compreensão de textos com tipologias variadas (especialmente narrativa, descritiva e informativa) e de gêneros textuais diversos em língua estrangeira.• Leitura e restauração de textos de variados gêneros em língua estrangeira.• Leitura de gêneros de textos não verbais (gráficos, tabelas entre | gramáticas e outras obras de referência em língua estrangeira. | estrangeira. |
|---|--|--------------|

outros) em língua estrangeira

- Declamação de poemas e aulas de música em língua estrangeira.
- Pronúncia e entonação em língua estrangeira.
- Uso de dicionário, gramáticas e outras obras de referência em língua estrangeira.

| ENSINO MÉDIO | | LINGUAGENS |
|--|--|---|
| Multiletramentos, Apreciação Estética e Ética | | |
| <p>Os conteúdos trabalhados nesta dimensão devem favorecer as práticas sociais, de cunho notadamente artístico e estético, desempenhadas pela humanidade ao longo dos tempos e na contemporaneidade. Assim, o trabalho pedagógico deve propiciar ao estudante experiências artísticas construídas e vivenciadas por meio das atividades de linguagem, leitura, interpretação, simbologia, apreciação, presença corporal e prazer estético, concebendo-se que o estético emerge da pluralidade e atua contra os aspectos restritivos da normalização moral. Além disso, é necessário que os conteúdos desta dimensão recuperem as representações artísticas canônicas universais, as contribuições de origem africana e indígena, mas que também favoreçam a fruição estética de manifestações culturais populares e daquelas próprias de contextos locais.</p> | | |
| 1º ano | 2º ano | 3º ano |
| <ul style="list-style-type: none"> • Conceito e função da Literatura. • Gêneros literários. • Concepções filosóficas e estéticas na Literatura: Trovadorismo, Humanismo, Quinhentismo, Classicismo, Barroco e Arcadismo. • Leitura de autores representativos da literatura de língua portuguesa (Brasil, Portugal e África). • Figuras de linguagem na composição de sentidos de textos diversos. • Cooperação como prática social: jogos de integração. • Esporte e sexualidade. | <ul style="list-style-type: none"> • Concepções filosóficas e estéticas na Literatura: Romantismo, Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo. • Leitura de autores representativos da literatura de língua portuguesa (Brasil, Portugal e África). • Figuras de linguagem na composição de sentidos de textos diversos. • Avaliação física: testes, protocolos e softwares utilizados. • Capoeira na formação da identidade e cultura nacional (racismo, preconceito, inclusão e discriminação). • Atividades aeróbias e anaeróbias. | <ul style="list-style-type: none"> • Concepções filosóficas e estéticas na Literatura; Pré-Modernismo, Modernismo Português e Brasileiro. • Leitura de autores representativos da literatura de língua portuguesa (Brasil, Portugal e África). • Figuras de linguagem na composição de sentidos de textos diversos. • Saúde, padrão de beleza e discursos midiáticos. • Esportes radicais e a natureza. • Danças folclóricas. • Planejamento de eventos esportivos. • Lutas: história e |

| | | |
|---|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Nutrição esportiva. • Improvisação e criação musical. • Tecnologias musicais. • Gêneros e estilos musicais. • História da Arte: arte na Pré-História (períodos paleolítico e neolítico), na Idade Antiga (Egípcia, Mesopotâmica, Grega, Romana, Cristã Primitiva), no Período Medieval (Bizantina, Românica e Gótica), no Renascimento. • História da Arte no Brasil: Período Pré-Colonial ou Pré-Cabralino (arte indígena), Período Colonial (influências africana e europeia). • História da Arte no continente africano, no Oriente Médio e no Extremo Oriente. • História do Teatro: teatro primitivo ou ritualístico, origem do teatro ocidental, teatro greco-romano (tragédia e comédia), teatro medieval, commedia dell'arte, teatro barroco, teatro jesuíta, teatro no Brasil colonial e teatro renascentista. • Gêneros teatrais: tragédia, comédia, drama, farsa e outros. | <ul style="list-style-type: none"> • Improvisação e criação. • Gêneros e estilos musicais. • Influência de outras culturas na produção de música no Brasil. • História da música em diferentes contextos históricos e sociais. • Profissional das Artes: identificação e funções básicas. • História da Arte: arte colonial brasileira; Barroco e Rococó na Europa e no Brasil; Neoclassicismo, Romantismo; arte brasileira no século XIX; Academia Imperial de Belas Artes; Revolução Industrial e Realismo; Pré-Modernismo Brasileiro; Impressionismo e Pós-Impressionismo. • História da Dança: Idade Média (danças macabras), Balé de corte, Dança Clássica, (Luís XVI, Jean-Georges Noverre), Romantismo, Balés Russos (Diaghilev, Nijinsky). • História da dança no Brasil: período colonial, desenvolvimento e escolas de balé, dança moderna, danças populares. • História da Dança na América, na África e no Oriente. | <p>concepções.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jogos e sistemas táticos de modalidades esportivas. • Gêneros e estilos musicais. • História da Música em diferentes contextos históricos e sociais. • As profissões ligadas às tecnologias contemporâneas e a influência da tecnologia nas produções artísticas. • História da Arte: Modernismo/ Vanguardas Históricas, Expressionismo, Fovismo, Cubismo, Futurismo, Abstracionismo. • Arte no Brasil: Modernismo Brasileiro, Semana de Arte Moderna de 1922, Antropofagismo, Movimento Pau-Brasil, Abstracionismo, Concretismo e Neoconcretismo, Arte conceitual, Arte contemporânea no Brasil e no Distrito Federal. • Arte norte-americana: Action Painting, Pop Art, Op Art, Minimalismo, Land Art, Arte Ambiental e Arquitetura Pós-Moderna. • Arte e indústria: Dadaísmo, Surrealismo, Muralismo Mexicano, |
|---|--|---|

| | | |
|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Manifestações populares brasileiras: folgedos, congadas, folia de reis, carnaval, pastorinhas, bumba-meu-boi, festa do divino, cavallhada, quadrilha e brincantes. • Origem da dança no contexto histórico do Brasil e do mundo. • Produções e manifestações da dança no Distrito Federal e no entorno: Seu Estrelo e Fuá do Terreiro, Pé de Cerrado, Bumba-Meu-Boi do Seu Teodoro e outros. • História Geral da Dança: manifestações da dança na pré-história, no Egito, na Grécia (dança dionisiaca) e em Roma. • A função do público: formação de plateia/expectador. • Relação entre as novas tecnologias e as produções artísticas. • Profissional das Artes (artes visuais, música, teatro e dança): identificação, desafios e possibilidades na contemporaneidade. • Leitura de textos variados de literatura em língua estrangeira. • Apreciação de obras de arte de autores dos países | <ul style="list-style-type: none"> • História do teatro: comédia de costumes, teatro Martins Penna, história do teatro universal, teatro romântico, teatro de Arthur Azevedo, teatro realista e naturalista: Ibsen e Zola, teatro de revista, Teatro Brasileiro de Comédias – TBC, teatro universitário. • Teatro moderno ocidental e teatro oriental. • A função do público: formação de plateia/expectador. • Educação patrimonial na valorização de bens artísticos e culturais brasileiros. • Escritores e dramaturgos brasileiros. • Ética e Estética. • Relação entre as novas tecnologias e as produções artísticas. • Contextos históricos, políticos, econômicos e socioculturais dos países em que se fala a língua estrangeira em estudo. • Ditados populares e provérbios em língua estrangeira. • Leitura de textos variados de literatura em língua estrangeira. | <p>Arquitetura Moderna Brasileira.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de design e suas escolas: Art Nouveau, Bauhaus, Design contemporâneo e comunicação visual. • Arte e tecnologia: webdesign, hipertexto, hiperídia, design contemporâneo, comunicação visual, multimídia, vídeo, cinema e fotografia. • Arte pós-moderna, Arte conceitual. • Arte contemporânea: Feminismo, Multiculturalismo, Arte e política, Instalações Artísticas, Performance. • História da dança: dança moderna (Martha Graham, Isadora Duncan), escola germânica (Rudolph Van Laban) dança contemporânea (Maurice Bejart). • História da dança no Brasil. • Dança contemporânea no Brasil: características e escolas, Ivaldo Bertazzo. • Dança, cinema e musicais: sapateado, jazz, street dance. • Indústria cultural, cultura de massa e dança. |
|---|--|--|

| | | |
|---|---|---|
| <p>em que se fala a língua estrangeira em estudo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestações culturais populares nos países em que se fala a língua estrangeira em estudo. • Contextos históricos, políticos, econômicos e socioculturais dos países em que se fala a língua estrangeira em estudo. • Língua estrangeira como forma de expressão multicultural. • Panorama da língua estrangeira em estudo no mundo. • Programas de incentivo ao estudo e à pesquisa em países estrangeiros. | <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e debate de textos acerca de aspectos da atualidade nos países em que se fala a língua estrangeira em estudo. • Diferenças e semelhanças entre tradução, versão e tradução juramentada. • Uso de tradutores on-line. • Programas de incentivo ao estudo e à pesquisa em países estrangeiros. | <ul style="list-style-type: none"> • História do teatro brasileiro: teatro de arena, oficina e opinião, teatro do oprimido (Augusto Boal). • Tipos de ações cênicas, improvisadas e ou elaboradas. • Teatro Moderno, Contemporâneo – Expressionismo, Simbolismo e Teatro Político. • Teatro do absurdo, Teatro da crueldade, Épico. • Tendências Contemporâneas – Grupos teatrais brasileiros e estrangeiros. • Linguagem cênica e sua utilização nas diversas mídias. • Escritores e dramaturgos brasileiros: Martins Pena, Ariano Suassuna, Nelson Rodrigues e outros. • A função do público: formação de plateia/expectador. • Relação entre as novas tecnologias e as produções artísticas. • Relação entre as novas tecnologias e as produções artísticas. |
|---|---|---|

| | | |
|--|--|--|
| | | <ul style="list-style-type: none">• Arte e Sustentabilidade.• Alteridade.• Contextos históricos, políticos, econômicos e socioculturais dos países em que se fala a língua estrangeira em estudo.• Pesquisa sobre viagens para países em que se fala a língua estrangeira em estudo.• Diferenças culturais entre o Brasil e países em que se fala a língua estrangeira em estudo.• Mercado de trabalho para o profissional da área de língua estrangeira.• Programas de intercâmbio, de incentivo ao estudo e à pesquisa em países estrangeiros. |
|--|--|--|

| ENSINO MÉDIO | | LINGUAGENS |
|---|---|---|
| Multiletramentos, Ciência, Reflexão e Análise Crítica | | |
| <p>Os conteúdos trabalhados nesta dimensão devem favorecer a reflexão em torno do papel que as diversas linguagens exercem quando realizamos práticas sociais de natureza textual, discursiva, artística e desportiva. Nesse sentido, o trabalho pedagógico deve propiciar ao estudante experiências de reflexão sobre a construção de sentidos nos textos por meio de reflexão sobre o caráter heterogêneo das línguas. Além disso, os conteúdos desta dimensão devem contribuir para o desenvolvimento da capacidade do estudante em realizar avaliação crítica de si mesmo, do outro e do mundo.</p> | | |
| 1º ano | 2º ano | 3º ano |
| <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos de língua e linguagem. • Gramática, variação e mudança linguística (preconceito linguístico). • Funções da linguagem. • Aspectos gerais de fonologia e fonética. • Aspectos gerais de morfologia. • Ortografia e acentuação. • Papel dos sinais de pontuação na construção dos sentidos. • Classes gramaticais. • Preposições, conjunções, pronomes e advérbios como elementos de coesão. | <ul style="list-style-type: none"> • Estudos da linguagem – fundamentos epistemológicos. • Piadas linguísticas (oportunidade para rir e debater). • Estudo do vocabulário de origem africana e indígena na constituição do português brasileiro. • Ortografia e acentuação. • Papel dos sinais de pontuação na construção dos sentidos. • Análise linguística: morfossintaxe do período composto. • Regência verbal e nominal (regras e variação). • Concordância verbal e nominal (regras, variação, fator de coesão). | <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos metodológicos de análise e pesquisa linguística. • Discussão e análise de questões linguísticas. • Hipercorreção. • Ortografia e acentuação. • Papel dos sinais de pontuação na construção dos sentidos. • Análise linguística: morfossintaxe do período simples e do período composto. • Concordância verbal e nominal (regras, variação, fator de coesão). • Educação Física e mundo do trabalho. |

| | | |
|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Análise linguística: morfossintaxe do período simples. • Concordância verbal e nominal (regras e variação). • Noções de primeiros socorros. • Benefícios da prática de atividade física. • Importância da atividade física para a saúde. • Problematização de regras de jogos (instrumento de criação e de transformação). • História da Música em diferentes contextos históricos e sociais. • Música, mídia e direitos autorais. • Música articulada a outras linguagens artísticas. • Música e identidade cultural. • Influências das matrizes culturais brasileiras (indígena, africana e europeia) na formação da arte. • Manifestações artísticas e culturais, culinária e crenças. | <ul style="list-style-type: none"> • Promoção e preservação da saúde. • Qualidade de vida. • Esporte e a sexualidade. • Esporte e economia. • Funções da música. • Música e mídia. • Música e outras linguagens artísticas. • Diversidade musical brasileira. • Cultura oral. • Influência da cultura oriental no Brasil. • Cultura popular brasileira (visuais, música, teatro, dança). • Arte e meios de comunicação de massa. • Papel político e social da arte. • Ações cênicas elaboradas. • Apropriações culturais e interações entre os povos. • Principais artistas e suas obras (brasileiros, africanos, europeus). • Principais produções | <ul style="list-style-type: none"> • Educação Física e lazer. • Interpretação e expressão crítica relativa à atividade física por meio de jogos, dança, esporte, ginásticas e lutas. • Arte e consumo. • Arte na cibercultura. • A arte e seu papel político e social. • Principais artistas e suas obras (brasileiros, africanos, europeus). • Principais produções artísticas (brasileiras, africanas e europeias) e suas características. • Estudo comparativo de obras do passado e contemporâneas. • Estudo crítico e contextualizado dos principais aspectos gramaticais da língua estrangeira em estudo. |
|--|--|--|

| | | |
|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Apropriações culturais e interações entre os povos.• Principais artistas e suas obras (brasileiros, africanos, europeus).• Principais produções artísticas (brasileiras, africanas e europeias) e suas características.• Estudo crítico e contextualizado dos principais aspectos gramaticais da língua estrangeira em estudo. | <p>artísticas (brasileiras, africanas e europeias) e suas características.</p> <ul style="list-style-type: none">• Estudo crítico e contextualizado dos principais aspectos gramaticais da língua estrangeira em estudo. | |
|---|--|--|

3.2.2 Matemática

Nas últimas décadas, mais precisamente a partir da década de 1980, o número de matrículas no Ensino Médio teve um considerável aumento. Seguindo essa tendência, as políticas públicas para o Ensino Médio tiveram também maior relevância, sendo a principal delas a mudança do foco enciclopedista para um modelo no qual o estudante é o centro do processo de aprendizagem. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio propõem, além de princípios norteadores e competências básicas, interdisciplinaridade e contextualização dos conteúdos (BRASIL, 1998).

Destaca-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais a finalidade do Ensino Médio como o aprofundamento de conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental e, talvez o mais importante, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Neste papel, a Matemática se apresenta como fundamental na consolidação do pensamento crítico, na comparação de teorias e elaboração de modelos que expliquem a realidade na qual o estudante está inserido.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Ensino Médio tem como meta formar cidadãos éticos e autônomos, capazes de compreender os processos produtivos. Desta forma, espera-se que o ensino de Matemática seja trabalhado de forma a levar o estudante à reflexão, desenvolvendo o pensamento crítico, auxiliando na resolução de problemas e no envolvimento em contextos sociais, culturais e econômicos. Conforme as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, ao final do Ensino Médio,

[...] espera-se que os estudantes saibam usar a Matemática para resolver problemas práticos do cotidiano; para modelar fenômenos em outras áreas do conhecimento; compreendam que a Matemática é uma ciência com características próprias, que se organiza via teoremas e demonstrações; percebam a Matemática como um conhecimento social e historicamente construído; saibam apreciar a importância da Matemática no desenvolvimento científico e tecnológico (BRASIL, 2006a, p.69).

Para Lopes (2011), a Matemática apresenta no Ensino Médio um caráter formativo, que auxilia o desenvolvimento do raciocínio lógico, bem como o caráter instrumental. Ela é uma ferramenta na vida cotidiana e em tarefas específicas, permeando todas as ciências, o que lhe à confere caráter de

essencialidade na formação do sujeito.

Assim, a matriz curricular da área de Matemática é dividida em três dimensões organizadas didaticamente em Multiletramentos, Cultura, Sociedade e Ética; Multiletramentos, Tecnologia, Informação e Criatividade; Multiletramentos, Lógica, Análise e Interpretação.

• **Objetivos da Área de Matemática**

A área de Matemática visa principalmente possibilitar o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático e argumentativo do estudante e mostrar que o processo do descobrimento matemático é algo vivo e em desenvolvimento. Para tanto, é necessário traçar um conjunto de objetivos específicos que permitam colocar em prática esse objetivo geral e subsidiar o planejamento interdisciplinar da e na área de Matemática:

a) Compreender os conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas que permitam a ele desenvolver estudos posteriores e adquirir uma formação científica geral.

b) Aplicar seus conhecimentos matemáticos a situações diversas, utilizando-os na interpretação da ciência, na atividade tecnológica e nas atividades cotidianas.

c) Analisar e valorizar informações provenientes de diferentes fontes, utilizando ferramentas matemáticas para formar uma opinião própria que lhe permita expressar-se criticamente sobre problemas da Matemática, de outras áreas do conhecimento e da atualidade.

d) Desenvolver capacidades de raciocínio e resolução de problemas, de comunicação, bem como o espírito crítico e criativo.

e) Utilizar com confiança procedimentos de resolução de problemas para desenvolver a compreensão de conceitos matemáticos.

f) Expressar-se oral, escrita e graficamente em situações matemáticas e valorizar a precisão da linguagem e as demonstrações em Matemática.

g) Estabelecer conexões entre diferentes temas matemáticos e entre esses temas e o conhecimento de outras áreas do currículo.

h) Reconhecer representações equivalentes de um mesmo conceito, relacionando procedimentos associados às diferentes representações.

i) Promover a realização pessoal mediante o sentimento de segurança em relação às suas capacidades matemáticas, o desenvolvimento de atitudes de autonomia e cooperação.

• Matriz Curricular

| ENSINO MÉDIO | | MATEMÁTICA |
|--|---|--|
| Multiletramentos, Cultura, Sociedade, Meio Ambiente e Ética | | |
| <p>A Matemática interfere na vida cotidiana uma vez que seus modelos procuram descrever e entender a realidade na qual está inserida, tendo como finalidade capacitar o estudante a analisar as informações criticamente. Assim sendo, os conteúdos abordados neste eixo devem proporcionar um conjunto de saberes que possibilitem interpretar informações organizadas em diferentes formatos, levando, em diferentes conjecturas, a extrair informações e inferir sobre as mesmas.</p> | | |
| 1º ano | 2º ano | 3º ano |
| <ul style="list-style-type: none"> •Noções de Matemática Financeira: Razão, proporção, porcentagem; Juros simples e compostos; Descontos; Taxas e Financiamentos | <ul style="list-style-type: none"> •Matrizes: Aplicações com matrizes; Operações; Determinante de uma matriz. •Sistemas Lineares: Formas lineares, escalonados, equivalentes e homogêneos; Tipos de soluções: regra de Cramer, escalonamento e outros. •Sequências e Progressões: Sequências; Progressões aritméticas e geométricas. •Análise Combinatória: Princípio da contagem; Arranjos, permutações e combinações. | <ul style="list-style-type: none"> •Probabilidade: Espaço amostral e evento; Probabilidades. •Noções de Estatística: Coleta de dados; Variáveis; Construção de tabelas e gráficos; Distribuição de frequências; Médias estatísticas (aritmética ponderada e harmônica); Moda, mediana e desvio padrão. |

| ENSINO MÉDIO | | MATEMÁTICA |
|--|---|---|
| Multiletramentos, Lógica, Análise e Representação | | |
| <p>Os conteúdos trabalhados nesta dimensão partem da convicção de que o raciocínio lógico é capaz de romper com os processos de simples memorização de fórmulas e tabelas, pois desenvolve a capacidade de construir conceitos a partir de observações e de experiências vivenciadas dentro e fora da escola. A ideia de “algebrizar” está relacionada à capacidade de simbolizar, de operar simbolicamente e de interpretar relações simbólicas. É o grande início da modelagem matemática. A lógica algébrica permite ao indivíduo traduzir uma situação-problema em linguagem matemática a partir da qual são aplicadas rotinas de cálculos e algoritmos. Esse raciocínio contribui para a análise dos fatos, promove o pensamento científico e desenvolve ações de manipulação de objetos de aprendizagem, de operacionalização, de representação e de abstração. Nesse contexto, a representação assume, na Matemática, o papel de construir modelos simbólicos de diversos fenômenos, contribuindo para a percepção do conhecimento no âmbito dos multiletramentos. Dessa forma, a lógica, a análise e a representação devem atuar em conjunto, colaborando para que os estudantes possam ter uma visão crítica e coerente ao interpretar e agir sobre os fatos.</p> | | |
| 1º ano | 2º ano | 3º ano |
| <ul style="list-style-type: none"> • Conjuntos: Revisão de conceitos fundamentais; Conjuntos numéricos; Intervalos; Resolução de situações-problema. • Funções: Definição; Gráficos de funções; Crescimento e decréscimo; Domínio e imagem dos intervalos. • Função Polinomial de 1º Grau: Definição e gráficos; Zero da função e equação de 1º grau; Construção de gráficos, tabelas e quadros utilizando informações do cotidiano. • Função Polinomial de 2º Grau: Definição e gráficos; Zeros da função e equação de 2º grau; Estudo da parábola. • Inequações: Aplicações e operações com inequações | <ul style="list-style-type: none"> • Revisão de Potencial. • Função Exponencial: Equação exponencial; Função exponencial; Inequação exponencial; Aplicação a matemática financeira com uso de calculadora científica; Situações problemas. • Função Logarítmica: Definição de logaritmo e propriedades; Equações logarítmicas; Definição de função logarítmica; Representação gráfica; Inequações logarítmicas. • Trigonometria: Razões trigonométricas (seno, cosseno, tangente e seus correspondentes trigonométricos); Relações trigonométricas; Funções trigonométricas; Leis dos senos e cossenos. | <ul style="list-style-type: none"> • Números Complexos: Parte imaginária e real; Operações com números complexos; Aplicações dentro do conjunto complexo. • Polinômios: Função polinomial; Valor numérico e polinômio nulo; Operações com polinômios; Equações polinomiais (ou algébricas). |

| ENSINO MÉDIO | | MATEMÁTICA |
|--|---|---|
| Multiletramentos, Ciência, Tecnologia e Criatividade | | |
| <p>É deveras importante que o estudante perceba a Matemática como um conjunto de códigos e regras capaz de auxiliá-lo a interpretar o mundo a sua volta. Nesse contexto, o entendimento da Geometria e suas relações com o espaço são fundamentais. Deve-se considerar que os conhecimentos aqui fomentados ainda se relacionam intimamente com os de outras dimensões, ressaltando a importância de combinar múltiplas habilidades e conhecimentos. Para isso, é importante que se entendam a tecnologia e a informação como recursos presentes no cotidiano do indivíduo, em constante e rápida transformação, tornando-se conhecimentos valiosos para as condições humanas de criatividade.</p> | | |
| 1º ano | 2º ano | 3º ano |
| <p>•Revisão de Geometria: Estudo dos polígonos; Propriedades e classificação de figuras planas; Áreas de figuras planas associadas à área do retângulo; Semelhança de triângulos; Traçado de bissetrizes, medianas e mediatrizes com uso de régua e compasso; Triângulo retângulo: Relações métricas e Teorema de Pitágoras; Polígonos inscritos e circunscritos em uma circunferência.</p> | <p>•Geometria Espacial: Área da superfície / planificação, volume e secção das configurações matemáticas: prisma, pirâmide (tronco) e esfera.</p> | <p>•Geometria Analítica: Estudo do Ponto; Estudo da Reta; Estudo da Circunferência.</p> |

3.2.3 Ciências da Natureza

A ciência originou-se nas escolas filosóficas da Grécia Antiga. Naquela época, o sobrenatural era sempre a explicação para os fenômenos naturais. Com a evolução acadêmica, as ciências passaram por uma fragmentação e surgiram a Matemática, a Biologia, a Física, a Química, a Geologia e outras. Desde então, até o século XVII, as Ciências fizeram parte das chamadas Ciências Naturais e o objetivo principal era estudar a natureza como um todo.

De acordo com as DCNEM, a área do conhecimento de Ciências Naturais engloba os componentes curriculares de Biologia, Física e Química. São Ciências que têm em comum a investigação da natureza e dos desenvolvimentos tecnológicos, compartilham linguagens para representação e sistematização do conhecimento de fenômenos ou processos naturais e tecnológicos. As disciplinas dessa área compõem a cultura científica e tecnológica que, como toda cultura humana, é resultado e instrumento da evolução social e econômica, na atualidade e ao longo da história.

As características comuns à Biologia, Física e Química recomendam uma articulação didática e pedagógica interna a sua área na condução do aprendizado, em sala de aula ou em outras atividades dos estudantes. Procedimentos metodológicos comuns e linguagens compartilhadas permitem que os objetivos gerais traduzidos para a especificidade da área possam ser desenvolvidos em cada um dos componentes curriculares científicos e, organicamente, pelo seu conjunto.

Esses componentes curriculares incorporam e compartilham — de forma explícita e integrada — conteúdos de Ciências afins, como Astronomia e Geologia. Da mesma forma, aspectos biológicos, físicos e químicos, presentes em questões tecnológicas, econômicas, ambientais ou éticas das relações interpessoais, do sistema produtivo e dos serviços, serão tratados como contexto em que se desenvolve o conhecimento científico, e não em separado, como apêndices ou aplicações de uma ciência básica.

Assim, a matriz curricular da área de Ciências da Natureza está organizada didaticamente em quatro dimensões dos multiletramentos: Multiletramentos, Ciência, Cultura e Ética; Multiletramentos, Tecnologia e Criatividade; Multiletramentos, Natureza, Transformações e Sociedade; e Multiletramentos, Lógica, Análise e Representação.

• **Objetivos da Área de Ciências da Natureza**

A área de Ciências da Natureza visa principalmente possibilitar o desenvolvimento de uma atitude científica nos estudantes e uma postura crítica de interesse por questões sociais relativas à Ciência. Para tanto, é necessário traçar um conjunto de objetivos que permitam colocar em prática esse objetivo geral e subsidiar o planejamento interdisciplinar da e na área de Ciências da Natureza:

a) Formar o cidadão crítico, consciente da sociedade em que está inserido por meio de situações-problema para ser capaz de transformar sua realidade, construindo seu próprio conhecimento, propondo soluções, utilizando-se de tecnologias e do raciocínio lógico envolvidos no contexto do conhecimento.

b) Aproximar o estudante da interação com a ciência e tecnologia em todas as dimensões da sociedade, dando oportunidade de desenvolvimento de uma concepção ampla e social.

c) Proporcionar formas diversificadas de estudo e atuação sobre a natureza, desenvolvendo uma consciência crítica reflexiva sobre sua ação.

d) Desmitificar a neutralidade da Ciência e da Tecnologia, despertando no estudante curiosidade, capacidade de investigação, questionamentos para que o processo ensino-aprendizagem seja transformador da realidade.

e) Despertar no estudante um olhar investigativo perceptível, interligando conceitos da área de Ciências da Natureza com a realidade cotidiana.

f) Relacionar e aprimorar o desenvolvimento científico-tecnológico, despertando no estudante a percepção crítica, o caráter investigativo, proporcionando um avanço em sua aprendizagem e formação.

•Matriz Curricular

| ENSINO MÉDIO | | CIÊNCIAS DA NATUREZA |
|---|--|--|
| Multiletramentos, Ciência, Cultura e Ética | | |
| <p>Os conteúdos trabalhados nesta dimensão partem de uma perspectiva de que as Ciências da Natureza não são neutras. Dessa forma, é necessária a construção de diálogos éticos em prol da sustentabilidade no enfrentamento de questões que se apresentem na realidade dos estudantes, como situações problematizadoras. Essa realidade é o desafio a ser considerado pelo professor para fomentar uma diversidade metodológica que permita a construção, em coautoria com os estudantes, de projetos de intervenção pedagógica, a fim de transformar essas realidades, considerando aspectos culturais, conhecimentos não formais e suas origens. Assim, os multiletramentos são significativos para revelar e interpretar tais contextos e, conseqüentemente, promover a apropriação da cultura científica escolar, embasada na ética e nos direitos do cidadão, contribuindo com uma formação participativa, reflexiva e crítica dos estudantes.</p> | | |
| 1º ano | 2º ano | 3º ano |
| <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de vida. • Biologia como ciência. • Cidadania e o cidadão no mundo e em sua comunidade. • Ciência Química: Evolução histórica • Modelo científico • Importância da Ciência – Tecnologia – Sociedade • Avanços tecnológicos numa perspectiva sustentável • História e desenvolvimento de Novos Materiais (do Egito aos dias de hoje). • Evolução histórica das concepções de força, movimentos e suas causas. | <ul style="list-style-type: none"> • Categorias taxionômicas e nomenclatura biológica. • Filogenia. • Importância ecológica e econômica de vertebrados e invertebrados: <ul style="list-style-type: none"> • Poríferos, Cnidários • Platemintos e nematelmintos • Peixes e Anfíbios • Répteis • Aves e mamíferos • Animais peçonhentos • Classificação dos elementos químicos: <ul style="list-style-type: none"> • História e evolução da classificação • Tabela Periódica Moderna • Relação com os subníveis energéticos • Estudo das propriedades periódicas e aperiódicas. | <ul style="list-style-type: none"> • Código Genético • Base da vida: os ácidos nucleicos. • Biossíntese de proteínas. • Mutações genéticas • Morfofisiologia humana. • Multicelularidade (tipos celulares, interdependência funcional e estrutural das células). • Homeostase. • Integração dos sistemas fisiológicos. • Distúrbios anátomo-fisiológicos • Características de ímãs. • Evolução histórica do |

| | | |
|--|---|--|
| | <ul style="list-style-type: none">• Ligações químicas:<ul style="list-style-type: none">• Ligações Intermoleculares• Ligações Intramoleculares• Concepções científicas e do senso comum acerca do conceito de calor.• Evolução histórica dos conceitos de calor e temperatura• Escalas termométricas: abordagem qualitativa• Dilatação de sólidos e líquidos• Formas de propagação de calor.• Equilíbrio térmico – Lei Zero da Termodinâmica.• Trocas de calor. | <p>conhecimento sobre magnetismo.</p> <ul style="list-style-type: none">• Experiência de Oersted.• Campos magnéticos gerados por correntes retilíneas, circulares e senoidais.• Linhas de força.• Força magnética em cargas pontuais e em fios.• História e modelos explicativos da origem e evolução do universo.• Implicações da teoria da relatividade restrita nos conceitos de espaço, massa e tempo.• Implicações da teoria da Relatividade Especial para corpos submetidos à velocidade da luz. |
|--|---|--|

| ENSINO MÉDIO | | CIÊNCIAS DA NATUREZA |
|---|---|--|
| Multiletramentos, Tecnologia, Informação e Criatividade | | |
| <p>Os conteúdos trabalhados nesta dimensão devem desenvolver a consciência crítica em relação ao que se ouve, lê, escreve e vê. Nesse sentido, é preciso compreender que o ser humano precisa combinar múltiplas habilidades, conhecimento multicultural, comportamentos adequados a diferentes contextos para exercer seus direitos e deveres de cidadão crítico e consciente do presente e do futuro. Para isso, é importante que se entendam a tecnologia e a informação como recursos presentes no cotidiano do indivíduo, em constante e rápida transformação, tornando-se conhecimentos valiosos para as condições humanas de criatividade.</p> | | |
| 1º ano | 2º ano | 3º ano |
| <ul style="list-style-type: none"> • Lixo e reaproveitamento da matéria. • Ação antrópica sobre o ambiente na perspectiva da sustentabilidade. • Agricultura sustentável. • Bioenergética. • Respiração celular. • Fotossíntese. • Nutrição. • Organização e o funcionamento da célula. • Célula procariota e eucariota. • Estruturas celulares. • Mecanismos de transporte celular. • Citoplasmas organelas. • Núcleo (replicação do DNA, cromossomos e cariótipo). | <ul style="list-style-type: none"> • Doenças viróticas e saúde pública. • Sistemas de defesa – Noções de imunologia. • Doenças bacterianas e saúde pública. • Antibióticos e mecanismos de resistência. • Doenças fúngicas e saúde pública. • Fisiologia vegetal. • Metabolismo e hormônios de vegetais. • Botânica paliçada. • Fitoterápicos. • Doenças e saúde pública dos platelmintos e nematelmintos. • Modelos atômicos: <ul style="list-style-type: none"> • Evolução do Modelo Atômico de Dalton a Rutherford-Bohr | <ul style="list-style-type: none"> • Biotecnologia e bioética. • Engenharia genética: métodos, técnicas e aplicações. • Bioética e teorias evolutivas. • Termoquímica: <ul style="list-style-type: none"> • Noções de reações exotérmicas e endotérmicas • Lei de Hess. • Trabalho e energia potencial elétrica. • Capacitores. • Propriedades elétricas dos materiais condutores, semicondutores e isolantes. • Potencial elétrico. • Evolução do conhecimento sobre Eletrologia de Tales de Mileto a Charles Du Fay. |

| | | |
|---|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Reprodução celular: mitose e meiose. • Gametogênese. • Embriologia. • Reprodução nos seres vivos. • Tipos de reprodução. • Cinética química: Modelo da Teoria das Colisões • Estudo de Gráficos • Transformações Gasosas • Equação Geral dos Gases de Clapeyron • Teoria Cinética dos Gases. • Velocidade, aceleração, força, massa, peso. • Impulso. • Características de fluidos ideais (incompressibilidade, densidade e pressão). | <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura Atômica • Radioatividade • Benefícios e riscos em uma perspectiva cidadã. • Fontes de luz e fenômenos ópticos. • Formação de cores. • Princípios da óptica geométrica. • Evolução histórica das ideias sobre fenômenos luminosos. | <ul style="list-style-type: none"> • Diferença entre potencial elétrico e corrente elétrica. • Potência elétrica. • Leis de Ohm. • Circuitos elétricos e associação de resistores em série paralela e mista. • Geradores e receptores elétricos. • Utilização de medidores elétricos: amperímetro, voltímetro e ohmímetro. • Fontes de energia elétrica de corrente contínua. |
|---|---|--|

| ENSINO MÉDIO | | CIÊNCIAS DA NATUREZA |
|--|--|--|
| Multiletramentos, Lógica, Análise e Representação | | |
| <p>Os conteúdos trabalhados nesta dimensão partem da convicção de que o raciocínio lógico é capaz de romper com os processos de simples memorização de fórmulas e tabelas, pois desenvolve a capacidade de construir conceitos a partir de observações e de experiências vivenciadas dentro e fora da escola. Esse raciocínio contribui para a análise dos fatos, promove o pensamento científico e desenvolve ações de manipulação de objetos de aprendizagem, de operacionalização, de representação e de abstração. Nesse contexto, a representação assume, nas Ciências da Natureza, o papel de construir modelos simbólicos dos diversos fenômenos, contribuindo para a percepção da ciência no âmbito dos multiletramentos. Além disso, a lógica, a análise e a representação devem atuar em conjunto, pois a natureza não age biológica, física e quimicamente de maneira isolada, o que exige uma visão interdisciplinar das ciências.</p> | | |
| 1º ano | 2º ano | 3º ano |
| <ul style="list-style-type: none"> • Fluxo de matéria e energia • Cadeias alimentares • Teias alimentares • Pirâmides ecológicas • Ciclos biogeoquímicos • Níveis de organização dos seres vivos • Teoria celular • Composição química da célula • Biomoléculas • Metabolismo energético • Anabolismo e catabolismo <p>Construção da Matéria:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplicações biotecnológicas • Características dos Materiais • Classificação e Propriedades • Gerais da Matéria • Métodos de Separação de Misturas | <ul style="list-style-type: none"> • Características gerais e ciclo de reprodução dos Vírus • Características gerais, reprodução, nutrição e respiração das Bactérias • Características gerais e classificação dos Protoctistas • Principais protoctistas parasitas humanos • Flagelados – Doença de Chagas • Leishmaniose, giardíase e tricomoniase • Sarcodinos • Esporozoários • Ciliados e algas • Importância das Algas – classificação e ciclos reprodutivos • Características gerais dos Fungos • Classificação dos Fungos • Importância econômica • Relações ecológicas – líquens e micorrizas | <ul style="list-style-type: none"> • Mendel e a hereditariedade • Conceitos básicos de genética • Leis de Mendel • Probabilidade e combinação • Estudo de heredogramas • Interação gênica • Pleiotropia <p>Solubilidade dos Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Composição e Classificação • Concentrações • Diluições • Impacto dos poluentes • Implicações sociais no tratamento dos resíduos químicos <p>Equilíbrio Químico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estado de Equilíbrio • Caráter dinâmico das interações químicas |

| | | |
|--|---|--|
| <p>Abordagem Quantitativa da Matéria:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leis Ponderais • Estudo do Modelo Científico de • Dalton e representações • Reações Químicas (abordagem qualitativa) • Balanceamento por tentativas • Grandezas Químicas (massa molar, Mol, número de Avogadro) • Notações científicas • Cálculos Proporcionais da Química • Estequiometria • Sistema Internacional de Unidades • Conceitos de referencial, posição, deslocamento, diferenciando grandezas escalares e vetoriais • Momento linear, torque e momento angular • Colisões mecânicas (elásticas e inelásticas) • Equilíbrio estático de partículas e de corpos extensos • Leis de Kepler • Princípios de Stevin e Pascal • Teorema do Empuxo • Princípio de Bernoulli | <p>Estrutura das Substâncias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Geometria Molecular (abordagem qualitativa) • Polaridade • Potência térmica e balanço energético • Diagramas de fase • Gases ideais e transformações gasosas • Primeira e Segunda Leis da Termodinâmica • Máquinas térmicas • Aplicações tecnológicas – motores e matrizes energéticas numa perspectiva sustentável • Enunciados de Kelvin e Clausius • Período, comprimento, frequência, amplitude e velocidade de ondas mecânicas • Fenômenos ondulatórios: reflexão, refração, difração, ressonância e interferência • Qualidades do som: frequência, intensidade e timbre • Audição humana e problemas causados por poluição sonora • Intensidade sonora e legislação a respeito • Características dos fenômenos sonoros produzidos em instrumentos musicais • Qualidades fisiológicas do som e o Efeito Doppler | <ul style="list-style-type: none"> • Fatores que afetam o Equilíbrio • pH e pOH • Eletroquímica: • Aspectos Energéticos das • Reações Químicas • Oxidação-Redução • Pilhas e baterias • Processos de eletrização • Lei de Coulomb • Campo elétrico vetorial e linhas de força • Fluxo elétrico e Lei de Gauss |
|--|---|--|

| ENSINO MÉDIO | | CIÊNCIAS DA NATUREZA |
|--|--|--|
| Multiletramentos, Natureza, Transformação e Sociedade | | |
| <p>Os conteúdos relativos a esta dimensão pretendem que o estudante seja considerado o centro dos processos de ensino e de aprendizagem e de seu papel transformador na dinâmica da natureza e da sociedade. Nesse contexto, a natureza, o ser humano e a sociedade devem ser considerados de forma sustentável, por serem interdependentes. Além disso, esses três elementos vivem em constante transformação e, desse modo, é preciso que o trabalho pedagógico docente propicie que o estudante construa uma visão crítica sobre os processos de interação entre natureza, ser humano e sociedade. Nessa perspectiva, ações pedagógicas multiletradas contribuem para desvelar a ideologia erigida nas diversas representações do que se considera “sustentabilidade”.</p> | | |
| 1º ano | 2º ano | 3º ano |
| <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos básicos de Ecologia • Ecossistemas terrestres e aquáticos • Biogeografia brasileira • Dinâmica das populações e das comunidades • Indivíduos e populações • Fatores determinantes da densidade populacional • Flutuações e oscilações de uma população • Relações ecológicas: importância para o ser humano e para a natureza • População humana • Sucessão ecológica e comunidade clímax • Ambiente e saúde • Adaptações do ser humano ao meio ambiente • Saúde como direito • Desequilíbrios da saúde • Drogas (conhecimento e prevenção) • Sexo, sexualidade e gêneros | <ul style="list-style-type: none"> • Criptógamas, Briófitas e Pteridófitas • Características gerais • Anatomia • Reprodução • Importância ecológica e econômica (etnobotânica) • Espermatófitas, gimnospermas e angiospermas • Características gerais • Anatomia fisiológica • Reprodução • Importância ecológica e econômica (etnobotânica) • Animais Invertebrados • Características gerais dos Poríferos, Cnidários, dos Platemintos e Nematelmintos, dos Moluscos, Anelídeos, Artrópodes e Equinodermas • Reprodução dos Invertebrados • Animais Vertebrados • Características gerais dos animais vertebrados, peixes e anfíbios, répteis, aves e mamíferos | <ul style="list-style-type: none"> • Teoria Evolucionista • Mito racial • Evidências da evolução • Mecanismos da evolução • Genética das populações • Conquista do ambiente terrestre por animais e plantas • Evolução do ser humano • Fatores evolutivos • Mutação • Seleção natural • Deriva genética • Equilíbrio gênico das populações • Evolução dos grandes grupos biológicos • Eras geológicas <p>• Química dos Compostos Orgânicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Importância Biológica e Industrial • Características, Classificação e Nomenclatura (principais funções orgânicas) • Isomeria dos compostos orgânicos • Principais reações |

| | | |
|---|--|---|
| <ul style="list-style-type: none">• DST e AIDS• Transformações dos Materiais• Métodos de Separação de Misturas• Aplicações biotecnológicas• Teorias sobre movimento dos corpos celestes (geocentrismo, heliocentrismo, concepções étnicas e modernas)• Lei da Gravitação Universal | <ul style="list-style-type: none">• Reprodução dos vertebrados, peixes e anfíbios, répteis, aves e mamíferos• Funções Inorgânicas:<ul style="list-style-type: none">• Óxidos• Bases• Ácidos• Reações de Neutralização• Sais• Recursos Energéticos:<ul style="list-style-type: none">• Uso racional da energia• Seleção de combustíveis de fontes mineral, fóssil e renovável• Reações de combustão• Poluição ambiental• Estudo do carbono e suas propriedades• Estudo dos hidrocarbonetos (cadeias normais, ramificada e aromática)• Nomenclatura dos hidrocarbonetos como fenômeno eletromagnético• Luz• Fenômenos luminosos: reflexão, refração, dispersão• Leis da reflexão• Espelhos planos e esféricos• Leis da refração• Fenômenos ópticos em lentes esféricas, dióptros planos, prismas ópticos e instrumentos ópticos• Visão humana e correção visual | <p>orgânicas: hidrogenação, oxidação branda saponificação, esterificação</p> <ul style="list-style-type: none">• Estrutura e funcionamento de motores elétricos e matrizes energéticas numa perspectiva sustentável• Evolução histórica do conhecimento da indução eletromagnética• Lei de Lenz e Lei de Faraday• Geradores de energia elétrica• Natureza e tipos de radiações eletromagnéticas e seus efeitos• Fenômenos eletromagnéticos nos sistemas de telecomunicação• Física Nuclear e suas aplicações• Radiação de corpo negro• Estrutura da matéria – efeito fotoelétrico |
|---|--|---|

3.2.4 Ciências Humanas

As Ciências Humanas, da forma como hoje estão constituídas, basearam-se no conhecimento das “Humanidades”² construídas a partir do século XIX, quando o homem passa a se perceber, simultaneamente, como sujeito e como objeto do conhecimento. A área de Ciências Humanas, no Ensino Médio, engloba as Ciências que envolvem “a compreensão do significado da identidade, da sociedade e da cultura”³ e diz respeito aos conhecimentos de História, Geografia, Sociologia e Filosofia. Em termos gerais, o objeto de estudo da área de Ciências Humanas são os seres humanos em suas relações espaciais, econômicas, sociais, culturais, políticas, ambientais e científico-tecnológicas nas diversas temporalidades.

Na perspectiva educacional, a divisão dos componentes curriculares no interior da referida área constitui-se como estratégia pedagógica para facilitar a organização do conhecimento e das práticas escolares. Efetivamente, não há uma demarcação definitiva e intransponível no processo de ensino do conhecimento das humanidades, pois é evidente a existência de aspectos comuns entre elas. Dessa forma, a área de Ciências Humanas é particularmente propícia para o enfoque interdisciplinar entre suas disciplinas na interlocução com outras áreas do conhecimento, uma vez que seu objetivo primordial – o desenvolvimento pessoal, intersubjetivo e social do estudante – deve estar presente em todas elas e durante todo o percurso educacional básico.

A finalidade do ensino das Ciências Humanas reside na contribuição que seus saberes, ciências e tecnologias podem proporcionar para a constituição da identidade pessoal e cultural e para o exercício da cidadania. Faz isso na medida em que, por meio de seus assuntos, pode-se explorar condições para uma participação autônoma e ética na vida civil, além de propiciar o entendimento da ação humana em sua historicidade e em seus modos de interferência e de transformação da sociedade.

O pensamento ou as teorias que marcam o delineamento e o desenvolvimento do ensino das Ciências Humanas se fazem presentes na ação dos docentes, por meio de posturas assumidas no cotidiano da sala de aula e nos diversos momentos de sua vida profissional, trazendo à tona a ligação entre teoria e prática na educação. Podemos dizer que o desenvolvimento da autonomia cognitiva e moral⁴, objetivado na Educação Básica, requer conteúdos e metodologias que priorizem e estimulem capacidades de investigar, contextualizar, incorporar e refletir sobre os conhecimentos⁵.

Trata-se, portanto, de conhecer a parte sem perder o horizonte das

2 - BRASIL, 2008

3 - Ibidem, p.91

4 - Kuenzer (2000) compreende a moral fundamentada na teoria construtivista de Jean Piaget.

5 - Kuenzer, 2000, p. 71-80.3

relações que nela estão subjacentes, sejam elas teóricas ou práticas, com seus desafios e conflitos inerentes. Daí a importância de serem propostos procedimentos que enfatizem a participação ativa do estudante em seu processo educacional, oferecendo-lhe a chance de produzir significados a partir de uma íntima conexão entre o objeto de ensino e a vida, o que implica dizer que o ponto de partida do professor é sempre o estudante e suas experiências e não o conteúdo em si mesmo⁶.

Assim, a matriz curricular da área de Ciências Humanas está dividida em quatro dimensões organizadas didaticamente em Multiletramentos, Sociedades, Culturas e Espaço/Tempo; Multiletramentos, Ciências, Meio Ambiente e Educação; Multiletramentos, Indivíduos, Identidades e Diversidade e Multiletramento, Estado, Política e Trabalho.

• Objetivos da Área de Ciências Humanas

A área de Ciências Humanas visa à tradução do conhecimento em “consciências críticas e criativas”, principalmente no que concerne à formação de um “protagonismo social” responsável. Para tanto, é necessário traçar um conjunto de objetivos que permitam colocar em prática este projeto de construção e formação da cidadania, que devem subsidiar o planejamento interdisciplinar da e na área de Ciências Humanas:

a) Possibilitar que o estudante entenda a sociedade em que vive como fruto da ação humana, que se faz e refaz num processo dotado de historicidade.

b) Permitir ao estudante compreender o espaço ocupado pela sociedade como espaço construído e modificado a partir de suas interferências, entendendo-se também como produto dessas relações.

c) Proporcionar experiências para que o estudante compreenda os processos de socialização e coletividade, conscientizando-se dos diferentes espaços de interação social e refletindo sobre as individualidades e diversidades culturais e individuais neles presentes.

d) Possibilitar que o estudante reflita e problematize mudanças advindas das tecnologias no desenvolvimento e na estruturação da sociedade.

e) Propiciar ao estudante o desenvolvimento da consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórica, cultural e política.

f) Promover a apropriação de ferramentas tecnológicas para a produção do conhecimento da área.

g) Instigar o estudante a entender as relações de produção e consumo como potencializadoras das desigualdades sociais e o papel das ideologias nesse contexto.

⁶ Ibidem, p. 82-83.

Uma vez alcançados esses objetivos, ao final da formação básica, espera-se que o estudante tenha condições de utilizar as diferentes linguagens da cultura e da sociedade, sabendo usufruir dos conhecimentos apreendidos para compreender e agir na realidade em que vive de modo consciente e criativo⁷.

Orientações para a abordagem do Ensino Religioso

A humanidade sempre empreendeu a jornada da religião, movida por sua espiritualidade. Esse movimento, ao longo do tempo, construiu um valioso patrimônio cultural e edificou importantes valores para as relações em sociedade. São experiências que representam a grande busca do ser humano pelo sentido mais profundo da vida.

Ao colocar o Ensino Religioso no contexto educacional público, de acordo com a Constituição Federal, com a Lei 9.475/97, que altera o art. 33 da LDB, e com a Lei Orgânica do DF, necessário se faz respeitar as regras advindas desse espaço, que não é eclesial, mas pedagógico, público, laico e pluralista. Assim, esse componente curricular deve construir sua identidade a partir desses parâmetros, valorizando a riqueza cultural e religiosa das comunidades regionais, nacionais e internacionais e incentivando o respeito a essa diversidade.

A disciplina que trata da educação da dimensão religiosa na pessoa chama-se Ensino Religioso. Na LDBEN, ela consta como parte da formação integral do cidadão, mas com matrícula facultativa nos Ensinos Fundamental e Médio, conforme a Lei o Ensino Religioso se trata de compreender os significados da vida e seus simbolismos, por meio do fenômeno religioso, na escola.

Para entender o sentido do Ensino Religioso na escola, é importante conhecer os conceitos de religiosidade, fé e religião:

- **Religiosidade** – Assim como é dotada de físico, consciência e raciocínio, a pessoa possui, naturalmente, religiosidade. Esta é a dimensão humana que permite lançar um olhar para além do aparente e projetar-se, além do tempo e do espaço conhecidos, para o infinito. É através da religiosidade que se cultivam a paz, a solidariedade, a esperança e tantos outros valores que nunca poderiam encontrar espaço na sociedade humana tal como ela está.
- **Fé** – Ao dar-se conta de sua religiosidade, a pessoa a expressará, direcionando-a e dando-lhe uma “cara”. Quando a religiosidade assume uma forma própria, pode-se dizer que a pessoa está vivenciando determinada fé.

⁷ Ibidem, p. 76.

• **Religião** – É uma dimensão pessoal, enquanto a fé é uma expressão dessa dimensão que parte do pessoal, vai ao encontro do social. Nesse processo, pessoas que expressem sua fé de modo semelhante podem vir a compartilhar suas experiências de maneira constante e sistemática, criando rituais em comum e desenvolvendo sentimentos de união, fidelidade e solidariedade. Quando isso acontece, forma-se uma religião: um grupo que crê nas mesmas coisas, reza junto, têm rituais e orações em comum e é fiel, unido e solidário entre si (MACHADO, 2005, p. 111- 112).

Cada religião faz afirmações firmes e diferentes sobre questões importantes (a existência de um ou mais deuses e o destino da pessoa após a morte, por exemplo). Contudo, diante de um mundo plural, onde a convivência com a diversidade é uma realidade, o princípio deve ser que todas as opções religiosas são legítimas e precisam ser respeitadas. Afinal, as verdades de cada religião são afirmações de fé, feitas pelo que se acredita e não pelo que se viu (MACHADO, 2005). Diante disso, fica evidente que não é possível dizer que alguém recebeu uma educação completa e de qualidade sem se tratar da questão do fenômeno religioso.

O século XX testemunha um aflorar da consciência espiritual da humanidade, ainda que paradoxalmente a busca pelos benefícios que uma vida material possa oferecer tenha aumentado radicalmente. Essa consciência espiritual resultou numa procura por respostas, o que conduziu multidões a migrarem e transitarem pelas mais diferentes vertentes religiosas. No Brasil, isto resultou num novo quadro do perfil religioso do país, que se encontra mais plural, do ponto de vista religioso.

A crescente pluralidade religiosa brasileira passa a ser constatada também no Ensino Religioso, mesmo que ainda de forma tímida no que se refere às representações religiosas minoritárias. O Ensino Religioso no espaço escolar deve estar voltado para a necessidade de implementar demandas legais e, para além disso, de garantir a estudantes o acesso a conhecimentos elaborados milenarmente pela humanidade.

Esse componente curricular está em plena construção em nosso país. Como consequência de uma história predominantemente cristã, ele ainda deixa muitas dúvidas e poucas certezas. Contudo, é fato que esse não é um espaço para converter ninguém, nem para projetar-se uma “aula sobre qualquer coisa”. Na verdade, deve-se, por meio desse trabalho, dar ênfase à igualdade, ao respeito e à diversidade presentes em nossa formação como povo e à integralidade do ser humano, sem configurar favorecimento a sistemas, ideologias e proselitismo religioso.

A complexidade do fenômeno religioso abrange muitas faces e variáveis, exigindo de todos os profissionais conhecimentos sobre tradições religiosas, perspectivas civilizatórias e contextos histórico-culturais que as representam. Requer inclusive, que sejam consideradas possibilidades de as pessoas não acreditarem nos fenômenos religiosos, no sagrado e ou no transcendental, por exemplo.

Mesmo diante da pluralidade religiosa, todas as religiões têm “a experiência religiosa, o símbolo, o mito, o rito e a doutrina” como elementos indispensáveis de sua organização e constituição. Desse modo, a atuação docente deve incorporá-los no desenvolvimento de temas de estudo em suas atividades didático-pedagógicas.

Se a Constituição Federal instituiu um Estado laico e, ao mesmo tempo, obrigou os entes federados a ofertarem o Ensino Religioso nas escolas públicas, isso ocorreu no sentido de permitir que as crianças conheçam a existência de religiões e crenças diferentes das praticadas por seus familiares e, com isso, aprendam a respeitá-las.

Na perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos, que embasa este Currículo, o Ensino Religioso encontra-se na dimensão “Indivíduos, identidades e diversidade”, constituindo Parte Diversificada das Ciências Humanas, e os conteúdos curriculares foram elaborados principalmente a partir de duas áreas temáticas: **alteridade e simbolismo religioso**. A alteridade desenvolve-se a partir do conceito de ethos, em uma perspectiva familiar, comunitária e social. O simbolismo religioso desenvolve-se a partir de conceitos de ritos, mitos, sagrado e transcendente.

A ideia da alteridade aqui posta está intrinsecamente ligada à de justiça. Isto se faz por meio da percepção do próprio eu, do próprio rosto e, a partir disso, a aceitação da existência do outro. Nesse sentido, a justiça é vista a partir da ideia da “ética da alteridade”, considerada como uma forma de se abrir o espírito para se compreender a realidade, que é algo externo a mim, diferente de mim (OLIVEIRA & PAIVA, 2010, p. 143).

A convivência com o diferente, com o próximo é base da ética. Sendo o outro diferente de mim, tenho que ser capaz de viver e aceitar o diverso, a singularidade de quem vive e convive comigo. Há que se considerar, dessa forma, as mais diversas manifestações religiosas presentes no Brasil, dando-lhes o mesmo grau de importância. Sendo assim, é necessário valorizar conceitos como paz, tolerância, amizade, amor, autoestima, caráter, honestidade, humanidade e ética.

Os símbolos exercem grande influência sobre a vida social, principalmente porque, por meio deles, torna-se possível concretizar realidades abstratas, morais e mentais da sociedade. Assim, o simbolismo religioso tem a capacidade de ligar os seres humanos ao sobrenatural. A religião é dotada de vários símbolos, que servem para ligar valores e expressões mais concretos. Esses símbolos criam e recriam a participação coletiva dos grupos sociais, fazendo visíveis as crenças sociais.

Ao tratar deste componente curricular com os estudantes do Ensino Médio,

podem ser usados recursos como músicas, filmes, pinturas, entre outros. Há que se pensar em um trabalho em que prevaleça o pensamento crítico.

Propõem-se, portanto, aulas dialogadas, que partam de experiências religiosas dos próprios estudantes e de seus conhecimentos prévios para depois serem apresentados os conteúdos. É imprescindível que os profissionais que atuam no Ensino Religioso tenham a percepção de que os conhecimentos trazidos por estudantes em geral apresentam visões de senso comum, naturalizadas, empíricas, sincréticas, como afirma Saviani (1998, p. 80). Portanto, cabe a esses profissionais se posicionarem de maneira objetiva e crítica no que diz respeito ao papel sociocultural do Ensino Religioso.

Nesse sentido, o papel de mediador reservado a eles será exercido, ficando evidente a ligação entre os saberes apresentados por estudantes e os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula. O Ensino Religioso, dentro de um perfil pedagógico, favorece a convivência e a paz entre as pessoas que comungam ou não crenças religiosas diversas.

Objetivo Geral:

1. Conhecer as diferentes manifestações religiosas, por meio de um olhar analítico.
2. Conhecer os fundamentos do pensamento religioso, buscando identificar uma raiz comum a todos.
3. Acolher a pluralidade de pensamentos filosóficos e religiosos acerca da origem e propósito da vida humana

•Matriz Curricular

| ENSINO MÉDIO | | CIÊNCIAS HUMANAS |
|--|--|--|
| Multiletramentos, Sociedade, Culturas, Espaço/Tempo | | |
| <p>Os conteúdos trabalhados nesta dimensão trazem a perspectiva de que as sociedades e culturas estão em constante mudança. Nesse sentido, devem buscar estabelecer um elo possível entre o conhecimento escolar, a necessidade social e a qualidade de vida dos cidadãos, vinculados ao contexto do século XXI, que se apresenta com um universo cultural extremamente rico e complexo, mas também traz agregadas profundas marcas das desigualdades sociais, estabelecendo um novo paradigma para a percepção do mundo, da sociedade e da história. Nessa dimensão, os conhecimentos cientificamente estabelecidos devem ser apreendidos e analisados para atender a compreensão da sociedade em diferentes espaços ao longo do tempo histórico.</p> | | |
| 1º ano | 2º ano | 3º ano |
| <ul style="list-style-type: none"> •Natureza e Cultura. •Povos pré-colombianos: Incas, Maias, Astecas e Grupos Indígenas Brasileiros. •Pré História. •História e cultura afro-brasileira: <ul style="list-style-type: none"> •- História africana, civilizações antigas no continente africano. •Civilização Clássica. •Idade Média: <ul style="list-style-type: none"> -Povos árabes e o Islamismo. -Bizâncio e Feudalismo. •Colonização do Brasil: séculos XVI, XVII e XVIII. •Etnocentrismo. •Cibercultura. •Conceito e representa | <ul style="list-style-type: none"> •Idade Moderna. •Revolução Francesa. •Revolução Inglesa. •Revolução Industrial: os novos problemas sociais. •Industrialização: clássica, tardia, planejada e técnico-científica nos contextos mundial e brasileiro. •Formação e evolução do espaço brasileiro: aspectos demográficos e históricos. •Regionalização do espaço brasileiro: macrorregiões do IBGE, meio técnico-científico informacional. •Processo de interiorização do Brasil: a história da transferência da capital federal. | <ul style="list-style-type: none"> •Globalização: perspectivas socioeconômicas. •Conceitos / temáticas associados à globalização: história contemporânea. •Indústria Cultural. •Meios de Comunicação de Massa. •Sociedade técnico-científico-informacional. •Telecomunicações e a Sociedade da Informação. •Poder da mídia na formação da história contemporânea. •Indústria cultural: estética. •A História do Distrito Federal. •Cibercultura: ciberguerra e hacktivismos. |

ENSINO MÉDIO

CIÊNCIAS HUMANAS

Multiletramentos, Ciências, Meio Ambiente e Educação

Os conteúdos trabalhados nesta dimensão possibilitam ao estudante um contato com uma educação que deve estar comprometida com o seu desenvolvimento integral, com saberes que lhe permitam compreender o mundo, favorecendo o desenvolvimento da curiosidade intelectual e do senso crítico, que contemplem sua formação como pessoa, como cidadão e como sujeito ético e que valorizem a pluralidade cultural das sociedades. Nesse sentido, os conteúdos desta dimensão proporcionarão um campo de atuação em que os conhecimentos científicos contemplem o eixo da sustentabilidade para a promoção de uma qualidade de vida que respeite o meio ambiente. Tendo sempre em mente o questionamento e a desnaturalização dos fenômenos sociais como norteadores teóricos da Área de Ciências Humanas, haverá a possibilidade de construir um olhar ou uma leitura consciente da historicidade das escolhas, possibilitando o exercício da liberdade e da autonomia.

| 1º ano | 2º ano | 3º ano |
|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Ciências Humanas: suas características e suas formas de registros: • Tempo e espaço nas Ciências Humanas. • Conceitos básicos: Trabalho, Cultura e Sociedade. • Diferentes espaços geográficos e paisagens naturais, globais e humanizadas. • História da Terra: eras geológicas. • Elementos ambientais: • Tectonismo, vulcanismo e rochas • Clima: elementos, fatores e tipos • Relevo: formas e processo erosivo • Vegetação • Hidrografia. • Evolução do pensamento geográfico. • Surgimento da Filosofia: • Mito e razão • O despertar do filósofo | <ul style="list-style-type: none"> • Evolução científica. • Método científico. • Caracterização ambiental do Brasil: • Geomorfologia, climatologia, hidrografia e vegetação • Biomas e domínios morfoclimáticos. • Questão ambiental brasileira: • Marcos legais • Problemas ambientais • Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade. • Indicadores sociais da realidade brasileira. • Ciência e Tecnologia: • Ética • Cientificismo. • Fenômenos demográficos brasileiros. • Espaço rural brasileiro. • Espaço urbano | <ul style="list-style-type: none"> • Crise da Sociedade Moderna. • Matriz Energética Internacional. • Questão ambiental mundial: • Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade • Relatórios e tratados ambientais internacionais. • Sociedades de controle: aspectos do disciplinamento dos indivíduos nas esferas: educacional, médica e legal. • Sociologia Ambiental: políticas conservacionistas |

| | | |
|---|-------------|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Filósofos Pré-Socráticos.• Conceito de Filosofia.• Pensamento e Linguagem.• Educação/Escola:• Papel da escola• Comunidade. | brasileiro. | |
|---|-------------|--|

ENSINO MÉDIO

CIÊNCIAS HUMANAS

Multiletramentos, Indivíduos, Identidades, Diversidades

A identidade do indivíduo pode ser compreendida na dialógica de sua unidade e das diversidades, como dimensões inerentes, antagônicas e complementares da espécie humana. Para facilitar a constituição de identidades capazes de suportar a inquietação e acolher e conviver com as diferenças, é importante uma educação escolar que reconheça e respeite as pluralidades. A escola, como fonte e base de construção e afirmação de identidades em um mundo planetário e plural, deve buscar combater todas as formas de preconceito e discriminação. Para tanto, é necessário educar sob a inspiração da ética, que se traduz na busca de condições para que as identidades se constituam pelo reconhecimento do direito à igualdade, tendo como ponto de partida os direitos humanos.

| 1º ano | 2º ano | 3º ano |
|---|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Natureza e cultura: relativismo cultural. • Identidade, diversidade e gênero. • Consciência mítica. • Religiosidade africana e indígena. • Religiões afro-brasileiras. • Renascimento cultural e científico. • População: • Identidade e diversidade cultural, sexual, de gênero e geracional. • Índices populacionais. • Teorias demográficas, fluxos migratórios e estrutura etária. • Urbanização. • Sociologia da juventude. • Aspectos antropológicos e sociológicos da formação do povo brasileiro. • Senso Crítico e senso comum. | <ul style="list-style-type: none"> • Iluminismo. • O sujeito e o objeto do conhecimento: <ul style="list-style-type: none"> • O conhecimento. • O pensamento racional ao longo da história. • Diversidades econômicas, étnicas, religiosas e culturais do Brasil. • Estratificação e desigualdade social. | <ul style="list-style-type: none"> • Movimentos sociais. • Homem como animal político. • Autonomia e heteronomia política. • Novos movimentos sociais: mulheres, negros, LGBT, índios e outras minorias no mundo e no Brasil. • Políticas afirmativas. • Conflitos étnicos, culturais e xenofobia. • Ideologias e alienação. • Filosofia contemporânea: O homem na Pós-Modernidade. • Crítica à Metafísica Ocidental. • Bioética. • Conceitos básicos: política, poder, participação e conjuntura. |

ENSINO MÉDIO

CIÊNCIAS HUMANAS

Multiletramentos, Estado, Política e Trabalho

Os conteúdos trabalhados nesta dimensão devem favorecer o entendimento do estudante de que a Política corresponde a uma rede de interesses e de acordos estabelecidos por seres humanos em um processo de tomada de decisões, o que envolve valores sociais e relações de poder. Além disso, é necessário que a prática pedagógica aborde os conteúdos, considerando que o poder é um complexo de relações entre sujeitos históricos em diversas formações sociais e o trabalho é conceituado em sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, como realização inerente do ser humano e mediação no processo de produção de sua existência.

| 1º ano | 2º ano | 3º ano |
|---|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Pólis grega. • Expansão comercial e marítima européia • Acumulação primitiva de capital. • Formação dos Estados Nacionais. • Mercantilismo. • Absolutismo. • O ser humano como ser social e político. • O adolescente, liberdade e participação política. • Corrupção: o público e o privado nas relações interpessoais e comunitárias. • Ética: conceitos e etimologia. • Agricultura. | <ul style="list-style-type: none"> • Organização social nos diferentes modos de produção: escravismo, feudalismo, capitalismo e o socialismo. • Escravidão na América Colonial e seus contextos: América Espanhola, Brasil, Estados Unidos. • Sistema colonial: • Colonização, formação e independência dos EUA • Colonização, formação e independência do Brasil • Colonização, formação e independência da América Espanhola • Colonização da África • Colonização da Ásia. • Imperialismo. • Neocolonialismo. • Unificações da Alemanha e Itália. • Espaço socioeconômico brasileiro: • Industrialização. • Matriz energética. | <ul style="list-style-type: none"> • Nação, Estado e Território. • Movimentos operários. • Socialismo utópico e científico. • Anarquismo. • Democracia e Totalitarismo: • República Velha • Primeira Guerra Mundial • Revolução Russa • Crise de 1929 • Nazismo e Fascismo • Era Vargas • Segunda Guerra Mundial • Guerra Fria e o Mundo Bipolar • Queda do muro de Berlim • Mundo multipolar e os blocos econômicos • Golpe de 1964 e a ditadura militar brasileira • Redemocratização no Brasil • Constituição cidadã de 1988 • Sistema eleitoral brasileiro: Império, República Velha, ordenamento jurídico pós -1988. |

| | | |
|--|---|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Transporte. • Agricultura. • Geografia do Distrito Federal e entorno. • Corrupção: o público e o privado no mundo do trabalho. • Monarquia Brasileira. • Divisão social do trabalho e classes sociais. • Os modelos de gestão do trabalho: taylorismo-fordismo e modelo japonês (toyotismo). Mudanças no perfil do trabalhador e do trabalho. | <ul style="list-style-type: none"> • Classificação dos países de acordo com critérios socioeconômicos. • Descolonização da África e Ásia. • Oriente Médio: <ul style="list-style-type: none"> • Questões territoriais • Conflitos militares nos séculos XIX, XX e XXI. • Continente africano: <ul style="list-style-type: none"> • Questões territoriais • Conflitos militares nos séculos XIX, XX e XXI. • Nova visão de ser humano: natureza humana, liberdade e autonomia política. • Dinâmica das instituições políticas brasileiras: <ul style="list-style-type: none"> • Partidos Políticos • Congresso Nacional • Tribunais e Governo. • Estado e sociedade civil organizada. • Corrupção: o público e o privado na política. |
|--|---|--|

•Matriz Curricular da Parte Diversificada (Ciências Humanas)

| ENSINO MÉDIO | | ENSINO RELIGIOSO |
|---|---|--|
| Multiletramentos, Indivíduo, Identidades, Diversidade | | |
| <p>A identidade do indivíduo pode ser compreendida na dialógica de sua unidade e das diversidades, como dimensões inerentes, antagônicas e complementares da espécie humana. Para facilitar a constituição de identidades capazes de suportar a inquietação e acolher e conviver com as diferenças, é importante uma educação escolar que reconheça e respeite as pluralidades. A escola, como fonte e base de construção e afirmação de identidades, deve buscar combater todas as formas de preconceito e discriminação. Para tanto, é necessário educar sob a inspiração da ética que se traduz na busca de condições para que as identidades se constituam pelo reconhecimento do direito à igualdade, tendo como ponto de partida os direitos humanos.</p> | | |
| 1º ano | 2º ano | 3º ano |
| <ul style="list-style-type: none"> • O transcendente em matrizes religiosas brasileiras: ocidental, oriental, africana e indígena. • Ritos e mitos religiosos: conceitos e intencionalidades a partir das matrizes culturais brasileiras. • Cantos presentes nas diferentes manifestações religiosas. • Ateísmo, agnosticismo: ciência das religiões e outras manifestações filosóficas. • O ser humano e o fenômeno religioso: relações entre cultura e opções pessoais. • O fenômeno | <ul style="list-style-type: none"> • Diversidade de manifestações: • Religiões de origem semita: cristianismo, judaísmo e islamismo. • Religiões de origem oriental: hinduísmo, xintoísmo, budismo e taoísmo, jainismo e confucionismo. • Religiões de matriz africana: candomblé e umbanda. • Religiões de matriz ameríndia: xamanismo, união do vegetal, santo daíme, religiosidades indígenas. • Danças presentes nas diferentes manifestações religiosas. • Religiões e seus | <ul style="list-style-type: none"> • Narrativas presentes nas diferentes manifestações religiosas. • Sincretismo religioso no Brasil. • Novos movimentos religiosos na contemporaneidade. • Diálogo ecumênico e inter-religioso. • Política, Estado e religião. • A presença das questões religiosas nas relações internacionais. • A presença das religiões nos meios de comunicação. • A religião e os movimentos sociais. • Identidade religiosa como agente transformador |

| | | |
|---|---|---|
| <p>religioso frente a diversidades sociais e culturais superando os preconceitos.</p> <ul style="list-style-type: none">•Valores: solidariedade, cooperação e fraternidade.•Ações de voluntariado: reflexão e prática.•Relações humanas e construção da paz | <p>diferentes dogmas.</p> <ul style="list-style-type: none">• A construção das verdades dos discursos religiosos presentes na cultura brasileira.• Autoridade do discurso religioso e a formação das relações culturais e sociais.• Pluralidade de concepções sobre vida e morte ao longo da história humana.• Violência e marginalidade na percepção de diferentes manifestações religiosas.• Fundamentalismo como postura sectária que diverge da postura ética.• Desenvolvimento integral por meio da cultura da paz.• Ações voluntárias e religiosidade contemporânea.• Valores: solidariedade, cooperação e fraternidade. | <p>e promotor da paz na comunidade.</p> |
|---|---|---|

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos num mundo plural, mas nossa formação foi singularizada, compartimentada, assim como nossa instituição, a escola, continua com dificuldades para implementar uma prática pedagógica em que esteja incorporada a diversidade, apesar de ser exercida por seres plurais. Historicamente, influenciada pelo mundo pragmático, consumista e coisificante, é comum a idealização, no fazer pedagógico, de estudantes e professores como seres uniformes, prontos e acabados. Entretanto, a natureza teima em ser mutante; o social e o cultural resistem em ser histórico-dialéticos. E é com esta certeza que se buscou construir este Currículo a partir de uma abordagem histórico-crítica, abarcando novas urgências do pluralismo contemporâneo.

A educação bancária, nos termos de Freire (1997), baseada na metodologia imediatista de repasse de informações, não atende mais as necessidades contemporâneas dos estudantes. Sendo assim, este Currículo foi pensado da perspectiva da Teoria Crítica que considera, em sua organização, conceitos como ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência e temáticas como diversidade, sustentabilidade, cidadania, direitos humanos. Nessa perspectiva, este documento se converte em possibilidade de emancipação pelo conhecimento, é ideologicamente situado e considera as relações de poder existentes nos múltiplos espaços sociais e educacionais, especialmente nos espaços em que há interesses de classes, como a escola.

Este Documento baseou-se na Pedagogia dos Multiletramentos (CAZDEN et al., 1996), em função da multiplicidade de culturas e da multissemiose textual que permeia a sociedade contemporânea, pois entende-se que urge uma prática pedagógica pautada em necessidades reais de jovens que frequentam as escolas públicas brasileiras. Essas necessidades vão desde a formação para o mundo do trabalho e ou para a continuidade dos estudos, passando pela experimentação consciente da diversidade cultural até o acesso crítico ao conhecimento historicamente acumulado, considerando-se o atual contexto em que nos encontramos, altamente tecnologicado e digital. Dessa forma, há que se pensar em uma organização curricular e em matrizes curriculares que possibilitem de fato o empoderamento e garantam o direito às aprendizagens dos estudantes de Ensino Médio.

Em consonância com os princípios da Lei de Gestão Democrática (DISTRITO FEDERAL, 2012), este Documento foi debatido, pensado e construído coletivamente, com vistas a uma resignificação de conteúdos, entendida e concebida interdisciplinarmente, partindo-se de olhares múltiplos que favoreceram o nascimento de um Currículo com a identidade dos profissionais

da Educação pública do Distrito Federal e que, ao mesmo tempo, cumpre o que preconizam os planejamentos governamentais e os debates públicos em torno da Educação na atualidade.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. *Da alma (de anima)*. Lisboa: Edições 70, 2001.

BARTON, D. Directions for literacy research: analyzing language and social practices in a textually mediated world. *Language and Education*, Lancaster, v. 15, n. 2 & 3, 2001, p. 93-104.

_____. *Literacy: an introduction to the ecology of written language*. Oxford: Blackwell, 1994.

_____. HAMILTON, M.; IVANIČ, R. (Orgs.). *Situated literacies: reading and writing in context*. Londres: Routledge, 2000.

_____. HAMILTON, M. *Local Literacies: reading and writing in one community*. London: Routledge, 1998.

BAUMAN, Z. Educação: sob, para e apesar da pós-modernidade. In: _____. *A sociedade individualizada: vidas contadas e histórias vividas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. p. 158-177.

BEISIEGEL, C. R. O Ensino Médio sob a perspectiva da Educação Básica. In: ZIBAS, Dagmar M. L.; AGUIAR, M. A. da S.; BUENO, M. S.S. (Orgs.). *O Ensino Médio e a Reforma da Educação Básica*. Brasília: Plano, 2002. p. 33-45.

BOHNSACK, R.; PFAFF, N.; WELLER, W. (Orgs.). *Qualitative Analysis and Documentary Method in International Educational Research*. Leverkusen: Barbara Budrich Publishers, 2010.

BONITATIBUS, S. G. Ensino médio: expansão e qualidade. In: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria Nacional de Educação Básica. *Ensino médio como Educação Básica*. São Paulo: Cortez; Brasília: SENEb, 1991. (Cadernos SENEb v. 4). p. 118-135.

BORTONI-RICARDO, S. M.; MACHADO, V. R.; CASTANHEIRA, S. F. *Formação do professor como agente letrado*. São Paulo: Contexto, 2010.

_____. S. M. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Escolar da Educação Básica 2013. Anexo I. Brasília: MEC, INEP, 2013a. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basicacenso>>. Acesso em: 17 out. 2013.

_____. Ministério da Educação. Programa Ensino Médio Inovador: Documento Orientador. Brasília: MEC, 2013b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 17 out. 2013.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 2/2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União. Brasília, 31 jan. 2012, Seção 1, p. 20. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – síntese de indicadores 2011. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_anual/2011/Sintese_Indicadores/sintese_pnad2011.pdf>. Acesso em: 17 out. 2013.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 7/2010. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União. Brasília, 9 out. 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 17 out. 2013.

_____. Constituição (1988). Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. Diário Oficial da União. Brasília, 11 nov. 2009, Seção 1, p. 8. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm>.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências Humanas e Suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2006a.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio. v. 2. Brasília: MEC/SEB, 2006b.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Parte III: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2006c.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 15/1998. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União. Brasília, jun. 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>.

_____. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>.

_____. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988.

BRITTO, L. P. L. Contra o consenso. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

CAMBI, F. História da Pedagogia. São Paulo: Unesp, 1999.

CARDOSO, C. R. 2012. Letramentos escolares no Ensino Médio. Tese (Doutorado em Linguística) – Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

CAVALCANTI, M.; BORTONI-RICARDO, S. M. (Orgs.). Transculturalidade, linguagem e educação. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

CAZDEN, Courtney; COPE, Bill; FAIRCLOUGH, Norman; GEE Jim; et al. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. Harvard Educational Review, v. 66, n. 1, 1996, p. 60-92

CERVETTI, G.; PARDALES, M. J.; DAMICO, J.S. A tale of differences: comparing the traditions, perspectives, and educational goals of critical reading and critical literacy. Reading on-line, v. 4, n. 9. Disponível em: <<http://readingonline.org/articles/cervetti/index.html>> Acesso em: 15 jul. 2011.

CODEPLAN. Avaliação da Educação Básica no Distrito Federal: uma visão do IDEB. Brasília: SEPLAN, 2013.

DISTRITO FEDERAL. Câmara Legislativa do Distrito Federal. Lei nº 4.751, de 7 de fev. de 2012. Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. Diário Oficial do Distrito Federal. Brasília, 8 fev. 2012, Seção 1, p. 1. Disponível em: <<http://www.buriti.df.gov.br/ftp/>>.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Censo Escolar 2012. Brasília: SEDF, 2012. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/?page_id=6756>. Acesso em: 17 out. 2013.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Currículo da Educação Básica – Ensino Médio – versão experimental. Brasília: SEDF, 2010.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. 5 ed. Brasília: SEDF, 2009.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação. Brasília: SEDF, 2008.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica. Brasília: SEDF, 2008.

ESCOLANO, A. Arquitetura como programa. Espaço-escola e currículo. In: VIÑAO, F. A.; ESCOLANO, A. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FAZENDA, I. Interdisciplinaridade: qual o sentido? São Paulo: Paulus, 2003.

FILMUS, D. A educação média diante do mercado de trabalho: cada vez mais necessária, cada vez mais insuficiente. In: BRASLAVSKY, C. (Org.). Educação secundária: mudança ou imutabilidade? Brasília: UNESCO, 2002. p. 127-173.

FÓRUM PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO. Parâmetros curriculares nacionais: ensino religioso. São Paulo: AM Edições, 1997.

- FONSECA, M. C. F. R. (Org.). Letramento no Brasil: habilidades matemáticas. São Paulo: Global/Ação Educativa/IPM, 2004.
- FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- _____. P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- FREITAS, L. C. et al.. Avaliação educacional: caminhando pela contramão, Petrópolis: 2009.
- _____. L. C. de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas: Papyrus, 2006.
- GENTILI, P. (Org.). Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis: Vozes, 2009.
- HADJI, C. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HAMILTON, M. Sustainable literacies and the ecology of lifelong learning. In: CLARKE, J.; HANSON, A.; HARRISON, R.; REEVE, F. (Orgs.). Supporting lifelong learning: perspectives on learning. London: Routledge; Open University Press, 2002. p. 176-187.
- HEATH, S. B. What no bedtime story means: narrative skills at home and the school. Language and society, n. 11, 1982, p.49-76.
- HOFFMAN, J. Avaliação: mito e desafio. Uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- IMBERNÓN, F. Formação permanente do professorado: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.
- JUNG, N. M. A (re)produção de identidades sociais na comunidade e na escola. Ponta Grossa: EdUEPG, 2009.
- JUNQUEIRA, S. R. A.; MENEGHETTI, R. G. K.; WACHOWICZ, L. A. Ensino

religioso e sua relação pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2002.

JURADO, S.; ROJO, R. A leitura no Ensino Médio: o que dizem os documentos oficiais e o que se faz? In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.). Português no Ensino Médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006. p. 37-56.

KONDER, L. A dialética e o marxismo. Trabalho necessário, Rio de Janeiro, n. 1, 2003. Disponível em: <<http://www.uff.br/trabalhonecessario/Konder%20TN1.htm>>. Acesso em: 03 ago. 2010.

KUENZER, A. (Org.). Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2009.

LANZ, R. A. Pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano. São Paulo: Antroposófica, 2011.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, E. S. O diretor e as avaliações praticadas na escola. Brasília: Kiron, 2012.

LOPES, C. E. Os desafios e as perspectivas para a educação Matemática no Ensino Médio. 2011. Disponível em: <http://www.ufrj.br/emanped/noticia/docs/TextosGT19Anped2011_TrabEncomendado.pdf>.

MACHADO, R. F. Religiosidade e espiritualidade na educação infantil. In: SILVA, C. C. et al. Criança Descobrimdo, Interpretando e Agindo sobre o Mundo. Brasília: UNESCO, 2005.

MORAIS, R. de; NORONHA, O. M.; GROPPPO, L. A. (Orgs.). Sociedade e Educação: estudos sociológicos e interdisciplinares. Campinas: Alínea, 2008. p. 131-166.

MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 2006.

_____. E.; MOTTA, R.; CIURANA, E. Educar para a era planetária. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

MORTATTI, Ma. R. L. Educação e letramento. São Paulo: UNESP, 2004.

PEREIRA, N. M. et al. (Orgs.). Ler e escrever: compromisso no Ensino Médio.

Porto Alegre: EUFRGS; NIUE/UFRGS, 2008.

PEREIRA, F. C. O que é empoderamento (empowerment). *Sapiência*, Piauí, n. 8, 2006. Disponível em: <<http://www.fapepi.pi.gov.br/novafapepi/sapiencia8/artigos1.php>>. Acesso em: 30 jan. 2012.

PLATÃO. *A República*. Bauru: Edipro, 2006.

_____. *Diálogos: Mênon – Banquete – Fedro*. Porto Alegre: Globo, 1962.

PUCCI, B. *Teoria crítica e educação: A questão da formação cultural na escola de Frankfurt*. Petrópolis: Vozes, 1995.

RAMOS, J. F. P. *Projeto Educativo e Político-Pedagógico da Escola de Ensino Médio: tradições e contradições na gestão e na formação para o trabalho*. 2009. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

RIBEIRO, V. M. (Coord.). *INAF Brasil 2009 – Indicador de Alfabetismo Funcional: principais resultados*. São Paulo: Ação Educativa, Instituto Paulo Montenegro, IBOPE, 2009.

RIBEIRO, V. M. (Org.). *Letramento no Brasil*. São Paulo: Global, Ação Educativa, IPM, 2004.

ROJO, R.; MOURA, E. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, R.; MOITA LOPES, L. P. *Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC, s/d. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/02Linguagens.pdf>>.

SANTOS, B. de S. *Um discurso sobre as ciências*. São Paulo: Cortez, 2003.

SANTOS, F.R.V. *Conselho de classe: a construção de um espaço de avaliação coletiva*. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

SANTOS, M. *Por uma outra globalização - do pensamento único à consciência universal*. São Paulo: Record, 2000.

- SAVIANI, D. Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. Campinas: Mercado das Letras, 1998.
- SILVA, E. F. da. Nove aulas inovadoras na universidade. Campinas: Papyrus, 2011.
- SILVA, T. T. da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- _____. T. T. da. (Org.). O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- SOUZA, A. L. S.; CORTI, A. P.; MENDONÇA, M. Letramentos no ensino médio. São Paulo: Parábola, 2012.
- _____. A. L. S. Letramentos de reexistência. Poesia, grafite, música, dança: hip hop. São Paulo: Parábola, 2011.
- STREET, B.V. Perspectivas interculturais sobre o letramento. Revista de Filologia e Linguística Portuguesa, São Paulo, n. 8, 2006, p.465-488.
- _____. B. V. What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. Current Issues in Comparative Education, Columbia University, New York, v. 5, n. 2, 2003, p. 77-91.
- _____. B. V. Social literacies: critical approaches to literacy in development, ethnography and education. Nova Iorque: Longman, 1995.
- _____. B. V. (Org.). Cross-cultural approaches to literacy. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
- _____. B. V. Literacy in theory and practice. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.
- VYGOTSKY, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- VILLAS BOAS, B. M. F. Virando a escola do avesso por meio da avaliação. Campinas: Papyrus, 2009.
- WILLIAMS, D. A.; WAVELL, C. Secondary school teachers' conceptions of

student information literacy. *Journal of Librarianship and Information Science*, v. 39, n. 4, 2007, p. 199-212. Disponível em: <<http://lis.sagepub.com/cgi/content/abstract/39/4/199>>. Acesso em: 28 abr. 2009.

WHITEHEAD, K.; WILKINSON, L. Teachers, policies and practices: A historical review of literacy teaching in Australia. *Journal of Early Childhood Literacy*, v. 8, n. 1, 2008, p. 7-24. Disponível em: <<http://ecl.sagepub.com/cgi/content/abstract/8/1/7>>. Acesso em: 28 abr. 2009.

ZIBAS, D. M. L.; AGUIAR, M. A. da S.; BUENO, M. S. S. (Orgs.). *O Ensino Médio e a reforma da Educação Básica*. Brasília: Plano, 2002.

Secretaria de Estado de
Educação do Distrito Federal

